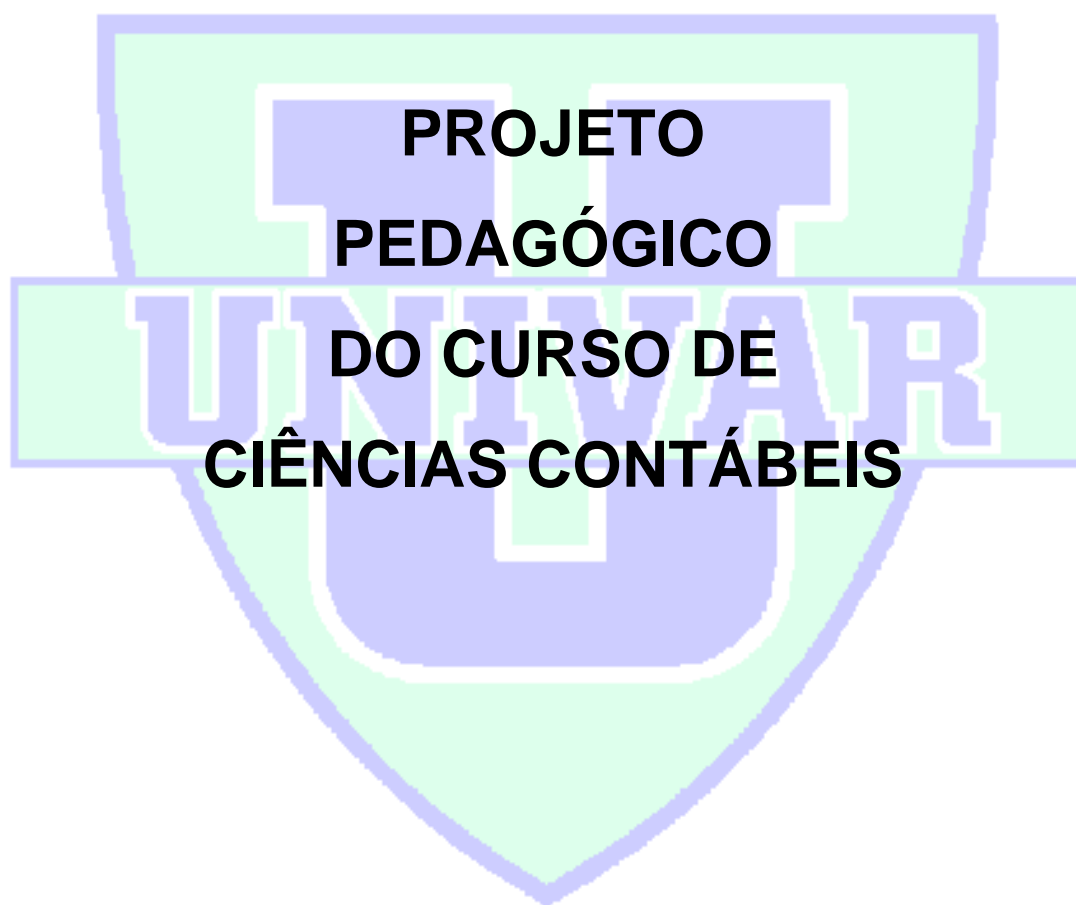


Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Rua Moreira Cabral. 1.000 – Setor Mariano – CEP: 78.600-00
Barra do Garças – MT – Tel. (66) 3401-1602
www.univar.edu.br



BARRA DO GARÇAS/MT

2010

Direção Geral

Mantenedor/Diretor Pedagógico
Marcelo Antonio Fuster Soler

Vice - Diretor Pedagógico
Profº Ms. Eduardo Afonso da Silva

Assessoria Pedagógica
Gersileide Paulino de Aguiar

Secretária Acadêmica
Leliane Viana Pessoa Soler

Graduação

Curso / Coordenador
Bacharel em Ciências Contábeis
Gláucia Maria Carteri

“Com efeito, as crises de crescimento do pensamento implicam uma reforma total do sistema do saber. A cabeça bem feita deve então ser refeita. Ela muda de espécie. Opõe-se à espécie precedente por uma função decisiva. Pelas revoluções espirituais que necessitam a intervenção científica, o homem torna-se uma espécie que tem a necessidade de mudar, que sofre por não mudar.”

Bachelard

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Justificativa	05
Filosofia do Curso	06
Missão da Instituição	06
Visão.....	07
Valores	07
Objetivo Geral	07
Objetivos Específicos	07
Aspecto Legal	08
Historicidade da IES	08
Perfil do Egresso	11
Área de Atuação	12
Dimensões do Projeto Pedagógico	13
Matricula	14
Aproveitamento de Estudo	15
Avaliação	17
Metodologia	21
Proposta de Atualização Profissional do Corpo Docente	22
Atividades Extracurriculares	23
Eventos a Realizar	24
Diagnóstico: A Realidade do curso e do mercado	27
Matriz Curricular	27
Matriz Curricular em Vigor para as Turmas Ingressantes em 2008 (Atual)	27
Matriz Curricular em Vigor em 2007	29
Ementário e Bibliografias	30
Atividades Complementares.....	69
Estágio Supervisionado	71
Regulamento do Estágio Supervisionado	72
Trabalho de Conclusão de Curso.....	80
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	81
Estrutura do Trabalho Final de Graduação	85
Coordenação de Curso	86
Corpo Docente.....	86
Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	87

APRESENTAÇÃO

O presente documento é a sistematização das idéias, desafios e angústias que permeiam o exercício profissional. Nele procura-se esboçar a trajetória, os avanços, as adversidades que constituem esse processo, objetivando sempre uma reflexão teórico/prática que possibilite uma postura ética, baseada em competências e habilidades imprescindíveis na formação do graduando em Ciências Contábeis.

Parte-se do pressuposto de que um curso que visa realizar ações intencionais precisa levar em conta os problemas decorrentes das relações que se estabelecem em seu contexto, sem perder o foco que o mundo tornou-se globalizado, mas as oportunidades não. E é justamente diante dos paradoxos de problemas e relações que se instauram no âmbito social, econômico, político e organizacional que servirão de norte para a concretização desse projeto.

Assim sendo, tem-se a clareza da importância do ato de aprender a aprender, pois é indispensável a consciência de que as mudanças são constantes, exigindo profissionais dinâmicos, capazes de superar ações espontaneistas e, efetivamente contribuir para a construção de uma sociedade mais humana.

Entende-se que este Projeto Pedagógico representa o desenho logístico do eixo-norteador das atividades pertinentes à formação de profissionais segundo uma concepção educativa humanística, e com visão ajustada à dinâmica do mundo atual, e, portanto, aptos para atuarem na gestão contábil nas organizações e na área de consultoria e assessoria, sendo fruto de uma construção coletiva do corpo docente.

Na verdade, a construção do Projeto em pauta transcende uma formalidade meramente burocrática, possibilitando o trilhar de novos caminhos, novos horizontes que ousam buscar o ideal, mas sem perder a essência do real.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis é um documento que imprime uma direção com metas e propostas, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias no desenvolvimento das atividades.

A elaboração participativa do Projeto Pedagógico buscou fazer com que, cada um dos envolvidos no curso de Ciências Contábeis se tornasse ligada pelo desafio que representa a construção e ação acadêmica. Sua caracterização, vitalidade, avaliação e atualização, por certo dependerão do compromisso coletivo com o que nele está proposto e com as transformações da faculdade e da sociedade.

A comunidade acadêmica do curso de Ciências Contábeis, desejando contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios profissional, pessoal e social com senso de empreendimento e determinação em refletir constantemente sobre suas próprias ações avaliando resultados e perspectivas, apresenta este Projeto Pedagógico, que norteará as ações do curso com base em aspirações coletivas, objetivando a contribuição na formação profissional, pessoal, com foco nas questões sociais, éticas, autonomia, relações humanas e na diversidade cultural, nosso compromisso enquanto instituição, curso e educadores que procuramos ser, é com profissionais que façam a diferença, social, política, ética e humana.

FILOSOFIA DO CURSO

Nosso desafio consiste em subsidiar conhecimentos contextualizados que possibilitem aos acadêmicos uma visão organizacional e social, oportunizando ainda que sejam sujeitos críticos/reflexivos atuantes na comunidade em que vivem e profissionais comprometidos com a ética e a cidadania.

MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

Proporcionar formação profissional cidadã, nas diferentes áreas do conhecimento humano, incentivando a iniciação científica e extensão, objetivando a inserção nos setores produtivos e o desenvolvimento da capacidade de aliar a teoria à prática.

VISÃO

Consolidar-se como centro de referência e excelência de ensino e extensão participando, ativamente do processo do desenvolvimento do Centro-Oeste.

VALORES

Autonomia, Cidadania, Compromisso Social, Ética, Relacionamento Humano e Respeito à Diversidade.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia consiste em mediar, aos acadêmicos, conhecimentos de cunho contábil em nível global, oportunizando formação profissional adequada para o exercício da atividade nos diferentes tipos de organizações.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

* Proporcionar condições ao acadêmico para atuar na produção e gestão dos serviços contábeis nos diferentes tipos de organizações;

* Criar condições favoráveis para formação de conceitos e valores de responsabilidade social, ambiental, moral e ética profissional;

* Cunhar condições de análise crítica do ambiente social, econômico e tecnológico no intuito de formar profissionais aptos às mudanças;

* Propiciar o desenvolvimento das competências intelectuais, técnicas, sociais, comportamentais, organizacionais, comunicativas e políticas, que possibilitem ao acadêmico uma atuação profissional fundamentada no respeito às diferenças individuais e sociais.

ASPECTO LEGAL

Fazendo uma retomada histórica, o primeiro Curso das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, teve sua autorização de funcionamento, pelo Decreto nº. 98.867/90, de 23 de janeiro de 1990. Trata-se do Curso de Ciências Contábeis, à época, com a disponibilização de 80 (oitenta) vagas, para o período noturno.

Em 1994, o Curso foi reconhecido, conforme a Portaria de nº. 1.822 de 27 de dezembro de 1994, publicada no DOU de 28 de dezembro do mesmo ano.

Busca-se desenvolver, no espaço acadêmico, uma visão crítica e analítica dos problemas sociais, econômicos e políticos, no intuito de se propiciar uma visão generalista de formação profissional.

A metodologia do Curso está focada no desenvolvimento de conteúdos programáticos voltados ao aprimoramento das habilidades conceituais, técnicas, humanas, construindo competências intelectuais, procedimentais, organizacionais, sociais, comportamentais, comunicativas e políticas.

Dentre as estratégias que viabilizam a operacionalização do Curso destaca-se o constante aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, segundo princípios interdisciplinares, atividades pedagógicas complementares e a integração empresa-escola.

Para a capacitação do corpo docente utiliza-se de instrumentos de formação didático-pedagógica, consubstanciados em seleção prévia e formação continuada.

E por fim, o Curso está permanentemente buscando, por meio do Centro de Extensão à Comunidade – CEC, firmar convênios com um número crescente de empresas públicas e privadas da região, visando a disponibilização de estágios remunerados, nas diferentes áreas de atuação, para uma parcela cada vez maior de acadêmicos.

HISTORICIDADE DA IES

As Faculdades Unidas do Vale do Araguaia têm sua história interligada ao processo de desenvolvimento da micro-região que compõe o chamado Vale do Araguaia. Localizadas no município de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso,

cidade do leste mato-grossense, situada na divisa com o Estado de Goiás, às margens do Rio Araguaia.

A região, originalmente habitada por comunidades indígenas (Bororós e Xavante), passou a receber, ao longo das primeiras décadas do século XX, correntes migratórias do norte e nordeste atraídas pela existência de manchas diamantíferas.

O primeiro grande marco de desenvolvimento regional data dos anos 1940, com o programa governamental de povoamento e integração econômica do Brasil Central e Amazônia, intitulado “Marcha para o Oeste”.

O segundo marco do desenvolvimento regional remonta a conjuntura dos anos 1960/70, em que o programa de colonização da região passou aos encargos da SUDECO – Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste.

No decorrer das décadas de 70 e 80, sob os incentivos de investimentos agropecuários, Barra do Garças viveu intensa fase de expansão econômica, tornando-se pólo regional, nas mais diferenciadas áreas, em especial na educacional.

Nesse contexto mais recente é que se justifica a criação do primeiro curso da instituição, Administração, nos termos do Decreto nº 97.938/89, autorizado para funcionamento nas Faculdades Integradas de Barra do Garças, mantida pela Instituição Barragarcense de Ensino.

Em 1990, foi credenciada a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativa de Barra do Garças para oferecer o curso de Ciências Contábeis, autorizado pelo Decreto nº 98.867, de 23 de janeiro de 1990 (DOU de 2 de janeiro de 1990).

Ainda em 1990, nos termos do Decreto nº 99.031 de 05 de março de 1990 (DOU de 06 de março de 1990), foi autorizado o curso de Administração para o funcionamento na Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativa de Barra do Garças.

Em 1991 é autorizado, nas Faculdades Integradas de Barra do Garças o funcionamento do curso de Pedagogia, habilitações em Administração Escolar e Supervisão Escolar, ambas para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus,

Orientação Educacional e em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau (nomenclaturas vigentes na ocasião).

Pela Portaria Ministerial nº 1486, de 13/10/92 (DOU de 14 de outubro de 1992), foi aprovada a transferência das Faculdades Integradas de Barra do Garças, da Instituição Barragarcense de Ensino para a Associação Barragarcense de Educação e Cultura.

O Regimento Unificado e a nova denominação, para FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA, foram aprovados pela Portaria nº 734, de 04 de maio de 1993 (DOU de 05/05/93).

Pela Portaria nº 1559 de 22 de dezembro de 1995 (DOU de 26 de dezembro de 1995) foi aprovado o reconhecimento do curso de Administração das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia e em 2001 a renovação do reconhecimento em forma de Portaria nº 75 de 12 de janeiro de 2001 (DOU de 15 de janeiro de 2001).

O reconhecimento do curso de Ciências Contábeis deu-se nos termos da Portaria nº 1403 de 19 de maio de 2004 (DOU de 28 de maio de 2004).

Por força da legislação do então Conselho Federal de Educação os mesmos instituidores da Associação Barragarcense de Educação e Cultura se viram na necessidade de constituir nova entidade que possibilitasse a criação de novos cursos superiores e, por conseguinte, a constituição de novas mantidas. Nesse sentido, em 1993, pelo Decreto de 02 de julho de 1993, publicado no Diário Oficial da União (DOU de 05 de julho de 1993) foi credenciada a Faculdade de Estudos Sociais de Barra do Garças com a autorização de funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em História. Da mesma forma ocorreu a autorização do Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, pelo Decreto Lei de 22 de março de 1995, publicado no Diário Oficial da União de 23 de março de 1995.

Já em 2007 foi autorizado o Curso de Serviço Social pela Portaria nº. 1.056, de 21 de dezembro de 2007, publicada no DOU em 24/12/2007. Logo, o Curso de Enfermagem, também foi autorizado pela Portaria MEC/SESu nº 35, de 16 de janeiro de 2008, publicada no DOU de 17 de janeiro de 2008. E assim, as Faculdades Unidas do Vale do Araguaia continuam em desenvolvimento, sendo autorizado mais um Curso, o de Fisioterapia pela Portaria MEC/SESu nº. 318 de 24 de abril de 2008.

Em 2009, o progresso e o investimento em Educação Superior vem ganhando espaço, sendo autorizados novos Cursos, como o de Farmácia pela Portaria MEC/SESu nº 90, de 28 de janeiro de 2009 e o de Nutrição pela Portaria MEC/SESu nº 229, de 18 de fevereiro de 2009.

Em 20 de maio de 2009 foi publicada a Portaria nº 701, de 18 de maio de 2009 emitida pela Secretária de Educação Superior que aprovou a unificação das mantidas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (827), Faculdade de Estudos Sociais de Barra do Garças (875), Faculdade de Tecnologia do Vale do Araguaia (876) sob a denominação de **Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**.

E no ano de 2009 a IES conquistou mais um Curso Superior, sendo então autorizado Licenciatura em Educação Física por meio da portaria nº 1.639, de 18 de novembro de 2009, publicado no D.O.U. em 26 de novembro de 2009.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia estará capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noção atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais, com destaque para a globalização, o meio ambiente, os sistemas de informação, o controle de qualidade total e a busca incessante pelos novos paradigmas.

Sendo assim, a proposta curricular está planejada e articulada para formar profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas responsabilidades com o domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

ÁREA DE ATUAÇÃO

O Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia prepara o Graduando para atuar: na empresa: Planejador Tributário, Analista Financeiro, Contador Geral, Cargos Administrativos, Auditor Interno, Atuário, Contador de Custos e Contador Gerencial; como autônomo: Auditor Independente, Consultor, Empresário Contábil, Perito Contábil e Investigador de Fraudes; no ensino: Professor, Escritor, Pesquisador, Parecerista e Conferencista; em órgãos públicos: Contador Público, Agente Fiscal de Renda, Auditor Fiscal, Tribunal de Contas, Oficial Contador e Outros Cargos Públicos.

DIMENSÕES DO PROJETO PEDAGÓGICO

Entende-se a Matriz Curricular do Curso como o conjunto de atividades acadêmicas que integralizam o processo de formação, e, como tal, abrange conteúdos que proporcionam diferentes âmbitos do conhecimento profissional; desenvolvimento da autonomia intelectual; conhecimentos filosóficos e à articulação das dimensões teórico - prática.

Em vista disso, tal processo proporciona ao egresso uma formação profissional organizada em três campos de formação, em consonância com a Resolução CNE/CES nº. 10/04, de 16/12/2004. Partindo dessa premissa, os conteúdos das áreas de conhecimentos constitutivas da Matriz Curricular em vigor, distribuem-se entre as dimensões: formação básica, formação profissional, formação teórico-prática.

a) Conhecimentos relativos a formação básica:

Leitura e Produção de Textos, Filosofia e Ética Profissional, Economia, Administração, Estatística, Matemática, Matemática Financeira, Direito Empresarial, Legislação Social, Comportamento Organizacional, Psicologia Aplicada, Instituições de Direito Público e Privado, Planejamento Estratégico, Metodologia da Pesquisa, e Informática.

b) Conhecimentos relativos a formação profissional:

Contabilidade Introdutória, Contabilidade Societária, Teoria da Contabilidade, Contabilidade e Análise de Custos, Análise de Custos, Contabilidade Tributária, Contabilidade Comercial, Contabilidade Rural, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Gerencial, Auditoria, Controladoria, Perícia Contábil e Contabilidade Pública.

c) Conhecimentos relativos a formação teórico-prática:

Laboratório Contábil, Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia do Estágio Profissional Supervisionado e Atividades Complementares.

MATRICULA

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação as Faculdades, realiza-se na Secretaria, mediante apresentação da seguinte documentação:

- I- Certificado de conclusão de curso do ensino médio, ou equivalente;
- II- Carteira de identidade;
- III- Certidão de nascimento ou casamento;
- IV- Duas fotos ¾ recentes;
- V- Cadastro de pessoa física – CPF;
- VI- Comprovante de pagamento da primeira mensalidade dos encargos educacionais; e
- VII- Contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelo candidato, ou por seu responsável, caso de menor de 18 (dezoito) anos.

Parágrafo único – No caso de diplomado em curso de graduação, e exigida a apresentação do diploma, em substituição ao documento previsto no item 1.

A matrícula é renovada anualmente, em prazos estabelecidos no calendário escolar.

1º - Ressaltamos o caso de trancamento de matrícula previsto no artigo 49, a na renovação da matrícula implica abandono do curso e desvinculação do aluno das faculdades.

2º - O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de regularidade com seus encargos educacionais e o contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinados.

A matrícula é realizada por serie, admitindo-se a dependência em até 2 (duas) disciplinas, observada a compatibilidade de horário.

É concedido o trancamento de matrícula para o efeito de interrompidos temporariamente os estudos, manter o aluno sua vinculação às faculdades e seu direito à renovação de matrícula, se requerido ate o prazo estabelecido no calendário escolar.

1º - O trancamento é concedido, no prazo estabelecido pelo calendário escolar, por tempo expressamente estipulado no ato, que não pode ser superior a 2 (dois) anos letivos, incluindo aquele em que foi concedido.

1º - Não são concedidos trancamentos imediatamente consecutivos que, em seu conjunto, ultrapassem o tempo previsto no parágrafo anterior, nem trancamentos sucessivos, não consecutivos que, em seu conjunto, ultrapassem aquele limite.

APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou em cursos afins, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados no calendário escolar, mediante processo seletivo de transferência.

1º - A transferência “ex officio” será efetivada na forma da lei, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, independente da existência de vaga e de prazo, quando se tratar de aluno servidor público civil ou militar, ou seu dependente, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município, ou para localidade mais próxima desta.

2º - o requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no artigo 59 do Regimento Interno da Instituição, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas, com aprovação e guias de transferência expedida pela escola de origem, devidamente autenticada.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

Parágrafo único – O aproveitamento é concedido e as adaptações determinadas pelo colegiado de curso, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente.

I – As matérias em que o aluno houver sido aprovado no curso em instituições autorizadas, são automaticamente reconhecidas, atribuindo-lhes os créditos, as notas e a carga horária obtidos no estabelecimento de origem, dispensando-o de qualquer complementação;

II – A verificação, para efeito do disposto no item I, esgotar-se-á com a constatação de que o aluno foi regulamente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;

III – Disciplina complementar do currículo pleno do curso de origem pode ser aproveitada em substituição a congênere das Faculdades, quando não for inferior a carga horária e, a critério do colegiado de curso, equivalentes os conteúdos formativos;

IV – Para integralização do curso exige-se carga horária total não inferior á prevista nas faculdades, bem como o cumprimento regular de todas as disciplinas; e

V – O cumprimento de carga horária adicional, me termos globais, será exigido para efeito de integralização curricular, em função da carga horária total obrigatória é expedição do diploma pelas faculdades.

Na elaboração dos planos de adaptação, pelo colegiado de curso, serão observados os seguintes princípios gerais:

I- A adaptação devesa processar-se mediante o cumprimento do plano especial de estudo, que possibilite o melhor aproveitamento do tempo de capacidade de aprendizagem do aluno;

II- Quando forem prescritos, no processo da adaptação, estudos complementares, poderão aqueles estudos realizar-se no regime de matricula especial em disciplina;

III- Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transparência em qualquer época e independentemente de vaga, salvo quando as matérias cursadas com aproveitamento, na forma do item II do parágrafo único do artigo 65; e.

IV- Quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo aluno na instituição de origem até a data em que dela se tenha desligado.

Em qualquer época, mediante a apresentação da declaração de vaga emitida pelo estabelecimento de destino, as Faculdades concedem transferência de aluno nela matriculado.

Não é concebida transferência a aluno que se encontre respondendo o inquérito administrativo, cumprindo penalidade disciplinar ou cursando o primeiro ano letivo do curso, exceto os casos previstos em lei.

Aplicam-se á matricula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação das Faculdades ou de instituições congêneres, as normas referentes á transferência, á exceção do disposto no parágrafo 1º do artigo 64, e incisos I e IV, parágrafo único do artigo 65.

AVALIAÇÃO

O período de avaliação dentro de qualquer instituição de ensino é um processo que possibilita diagnosticar não só o aproveitamento dos acadêmicos como também a qualidade das práticas pedagógicas oferecidas pelos docentes.

Dessa forma, o processo avaliativo do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia ocorrerá de modo contínuo, aplicado em momentos e situações diferenciadas, utilizando uma variedade de instrumentos que serão especificados ao final deste item, com a finalidade de garantir uma maior aproximação, por parte dos docentes, da compreensão do acadêmico e do seu empenho nas diferentes propostas de estudo durante o ano, propostas essas que acontecerão dentro de uma perspectiva emancipatória.

Segundo LUCKESI (1999),

O valor da avaliação encontra-se no fato de o aluno poder tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades, (...) para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o

instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos. (...) Cabe ao professor desafiar esse aluno a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção do conhecimento.

Todo o processo avaliativo priorizará a qualificação do profissional para analisar a realidade social, de maneira que possa realizar intervenções acadêmicas e profissionais por meio de diferentes ações e competências adquiridas durante a graduação. A formação do graduado em Ciências Contábeis será planejada e concebida através da associação constante entre a teoria e a prática, na qual serão valorizadas também a prática de produção de artigos científicos, entre outros trabalhos voltados para a iniciação à pesquisa científica, para a realização de seminários, à elaboração de trabalhos em grupo e individuais, debates, leitura de livros complementares, resolução de exercícios, correção e comentários, realização de atividades práticas e de resolução de situações-problema, devendo ocorrer, no mínimo, uma avaliação individual e escrita, por bimestre.

As Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, por meio de seu Colegiado de Gestores, definiu, de comum acordo com os docentes, instituir normatizações para a realização do processo de avaliação. Dessa forma, desde 2007 esse processo foi organizado e vem sendo aplicado com êxito da seguinte forma: é aplicada uma avaliação bimestral, agendada pela IES, que deve ser individual e sem consulta; tendo peso de 0,0 (zero) a 7,0 (sete) pontos no geral e os três pontos restantes são distribuídos nos demais trabalhos que deverão ser aplicados no decorrer do bimestre. Esse procedimento abrirá exceção em disciplinas que contemplem um trabalho mais direcionado às atividades práticas, ao estágio, à realização de seminários, entre outros, em que o peso das atividades será de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) pontos para a avaliação escrita e de 0,0 (zero) a 5,0 (cinco) pontos para os referidos trabalhos. Ficará a cargo da coordenação do curso analisar a situação e decidir em que momento a segunda alternativa poderá ser colocada em prática.

Segundo o Capítulo VI, Artigo 74 do Regimento Interno da Instituição, a avaliação do rendimento escolar será feita por disciplina e incide sobre a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e ao aproveitamento escolar.

Para que o processo de avaliação seja direcionado e apresente objetivos claros, ficam estabelecidos nos critérios de correção que serão descritos ao longo do

texto, contudo, este processo deve estar pautado pelos critérios da interdisciplinaridade e da visão de relação teoria/prática. A interdisciplinaridade deverá ocorrer pela integração entre várias unidades de ensino no processo de avaliação que decorrerá de projetos práticos, estágios aplicados e integrados que acontecerão durante o curso, de forma mais expressiva no último ano do curso que são realizados estágios de regência, quando também será elaborado o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

O aproveitamento acadêmico é avaliado através de acompanhamento contínuo e dos resultados obtidos nas provas, nos exercícios escolares, projetos, relatórios e demais atividades programadas em cada disciplina e no exame final.

Compete ao professor de cada disciplina elaborar atividades de verificação da aprendizagem sob a forma de provas e determinar os demais trabalhos, bem como julgar os resultados.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência de no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades do curso.

A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor, e seu controle, para o efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica da IES.

Haverá em cada ano letivo, obrigatoriamente, no mínimo, 04 (quatro) verificações de aproveitamento e 01 (um) exame final.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos.

Poderá ser concedida revisão de nota atribuída ao exame final, quando requerida no prazo de 02 (dois) dias, após a sua divulgação por comissão examinadora composta pelo professor da disciplina e mais dois professores da área, designados pelo Diretor.

Conceder-se-á segunda chamada para as provas de verificação de aproveitamento, desde que requeridas nas 72 (setenta e duas) horas que se

seguirem à realização daquelas, uma vez justificada a ausência, com aprovação do motivo alegado.

Os critérios para avaliação das atividades no Curso de Ciências Contábeis devem seguir as diretrizes abaixo:

Tipo de Trabalho	Critérios de Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Avaliação individual, sem consulta 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação das respostas ao tema proposto; Clareza e coesão; Raciocínio utilizado; Clareza de expressão (oralidade); Correção ortográfica e gramatical.
<ul style="list-style-type: none"> Seminário e Fórum 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa do tema; Criatividade na apresentação; Compostura; Clareza de expressão (oralidade); Participação individual na pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> Aulas de campo 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade; Relatório e registros; Participação; Observação; Disciplina e/ou conduta de comportamento.
<ul style="list-style-type: none"> Trabalho individual (síntese, resenha, fichamentos, resumo, trabalho direcionado com roteiro ou questões, leitura de livros complementares) 	<ul style="list-style-type: none"> Individualidade; Criatividade; Interesse e pesquisa; Estética (apresentação); Raciocínio lógico; Correção ortográfica.
<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de pesquisa em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Participação individual; Estética e produção escrita (normas da ABNT); Clareza das idéias; Fundamentação da pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> Relatórios (filmes, palestras, eventos etc) 	<ul style="list-style-type: none"> Seguir orientações do Manual de Elaboração de Trabalhos Científicos da IES; Clareza, coerência e coesão; Adequação ao tema proposto; Correção ortográfica; Individualidade.
<ul style="list-style-type: none"> Portifólio 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação estética; Organização; Individualidade; Ser manuscrito;

	<ul style="list-style-type: none"> • Conter todas as atividades desenvolvidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos itens básicos (apresentação/justificativa/objetivos/metodologia/cronograma/atividade/bibliografia etc); • Clareza e coesão; • Pesquisa; • Formulação das hipóteses; • Correção ortográfica.
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades práticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho físico; • Disciplina e concentração; • Dedicção e responsabilidade.

- **OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:**

Todas as atividades citadas anteriormente (na medida da sua necessidade), deverão:

1. Ser elaboradas dentro das normas da ABNT – Livro/manual “Elaborando Trabalhos Científicos”;
2. A correção ortográfica e gramatical deve ser realizada com muita seriedade e compromisso em todas as disciplinas;
3. Os alunos deverão cumprir rigorosamente os prazos de entrega dos trabalhos, podendo o docente tomar a decisão que lhe convier, caso o trabalho não seja entregue na data estipulada;
4. As atividades físicas e práticas deverão ser realizadas com muita seriedade e critérios pré-estabelecidos pelo docente.

METODOLOGIA

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Jean Piaget)

Com o advento das tecnologias, surge uma nova sociedade denominada Sociedade da Informação, que nem sempre pode ser denominada como Sociedade do Conhecimento. Isso ocorre pelo fato de que a informação não se processa como

conhecimento de forma automática, é necessário que haja uma sistematização, que ocorre, prioritariamente, nas instituições de ensino. Além disso, constata-se que as transformações sociais acontecem de maneira acelerada, onde o “novo” torna-se obsoleto com muita facilidade. Estas características são advindas do período pós-industrial, também denominado por alguns como a revolução da informação e do conhecimento.

Para acompanhar a evolução da sociedade, as instituições de ensino tiveram que rever suas práticas pedagógicas, inserindo em suas realidades a utilização das tecnologias, a inserção de práticas reflexivas mais frequentes, além da organização didática inter e transdisciplinar.

Diante do exposto podemos parafrasear Thiago de Mello, quando afirma “que não existe um caminho novo, o que existe de novo é o jeito de caminhar”. Assim, dentro dessa perspectiva, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia busca organizar-se sob uma prática pautada na capacidade de aprender a aprender, não só do acadêmico, mas também do corpo docente.

Sendo assim, abre-se espaço à construção do conhecimento, à criatividade, à criticidade, à pesquisa e à reflexão que leva à cidadania. Para tanto, o trabalho metodológico do Curso será pautado no esforço de uma equipe de professores que busca, em conjunto, aprender a ser professor nessa nova sociedade, onde o professor passa a ser um organizador da aprendizagem. Os espaços pedagógicos do Curso abrirão oportunidades à reflexão, e, conseqüentemente abrirão espaço ao diálogo, aos debates e às discussões tão necessárias à formação do ser-cidadão.

Finalizando essa questão, podemos nos remeter ao pensamento de Paulo Freire quando ele ressalta que “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”. Dessa forma, pode transformá-la e, com seu conhecimento e trabalho pode criar um mundo novo para si e para a sociedade.

PROPOSTA de ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL do CORPO DOCENTE

O colegiado de curso, juntamente com a direção pedagógica institucional são sabedores da importância de uma formação continuada e da atualização no campo

profissional, dessa forma tem oferecido pela Coordenação de Pós-Graduação (COPEX), cursos para o aperfeiçoamento pedagógico dos professores. Através da assessoria pedagógica oferece também formação continuada para os docentes conforme cronograma abaixo:

- DIA 27/03 – REFORMA UNIVERSITÁRIA – MUDANÇAS NO ENSINO SUPERIOR
- DIA 08/05 - A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR - POSSIBILIDADES E DESAFIOS
- DIA 19/06 - ENADE - GARANTIA DE ACESSO, SUCESSO E PERNAMÊNCIA DO CURSO?
- DIA 07/08 - AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR - PEADAGÓGICA E ADMINISTRATIVA
- DIA 04/09 - CURRÍCULO E CONCEITOS: FATOR DETERMINANTE PARA A EDUCAÇÃO
- DIA 02/10 - PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO PARA GARANTIR O SUCESSO NA EDUCAÇÃO
- DIA 06/11 - METODOLOGIA - CONCEITOS, TEORIAS E IDEIAS

Outra prática também muito comum realizada pelo colegiado de Curso o incentivo aos docentes a participarem de cursos específicos de sua área por meio de congressos, simpósios, encontros e outras atividades, com a finalidade de socializar as novas publicações sobre o curso e suas atualizações.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Dentre as atividades Complementares, as Faculdades Unidas do Vale do Araguaia oportunizará no processo de integração Instituição/Comunidade, palestras sobre diversos temas atuais, e, também, debates para discussão de tópicos emergentes. Tais atividades têm o intuito de ampliar e enriquecer conhecimentos nas diversas áreas do saber, envolvendo a comunidade acadêmica e os diversos segmentos da sociedade loco-regional e versam sobre temas administrativos, culturais, econômicos, históricos, políticos e sociais.

São também oportunizadas atividades de iniciação científica e de extensão, como o levantamento de índices comparativos de preços, participação na mega-feira de negócios, dentre outros, visando a uma aproximação mais estreita com problemas e demandas da sociedade loco-regional.

São realizados, aos sábados, mini-cursos abordando temas administrativos e atividades complementares de Língua Portuguesa, com o objetivo de instrumentalizar os acadêmicos para interagir com eficácia no mundo globalizado.

EVENTOS A REALIZAR – METAS

Período	Descrição	Responsável	Observações
Anual	Oficia do Saber – 1º ANO	Profª. Josiani Alves Moreira	À Realizar
	Monitoria de Contabilidade introdutória – 1º ANO	Profª. Franciele Carini	À Realizar
Anual	Projeto de Pesquisa de Campo envolvendo percentual Tema: “ O perfil das reclamações na agência do Procon de Barra do Garças”. – 1º Ano	Profª. Maria Aparecida B. de Lima Silva	À Realizar
MARÇO	Atividade Extra-classe: Pesquisa da carga tributária por produto – 3º ANO	Profº. José Salvador de Araújo	À Realizar
MARÇO	Mini Curso de Calculadora HP 12C – 3º ANO (aos sábados até maio)	Profº. Waldir de Mello	À Realizar
MARÇO	Páscoa Solidária – 1º, 2º, 3º e 4º ANO Arrecadação e Distribuição. Datas 06/03, 13/03, 20/03, 27/03 Finaliza em 03/04/2010	Profªs Franciele, Simone, Gláucia, João Bosco, Joaneluzia, Josiane, Elaine, Maria Aparecida, Rosilene e Waldir.	À Realizar
MARÇO	Palestra Interna: As Mudanças Contábeis – Forma prática – 3º e 4º ano	Profª. Núbia Mª.O.Sousa Gonçalves	À Realizar
MARÇO	Palestra Externa sobre a “Legislação Municipal ou Empresarial” - 16 e	Profº. Marcel Lopes Félix	À Realizar

	23/03/2010		
MARÇO	Projeto de Extensão: Visita técnica - Câmara Municipal de Barra do Garças. – 1º e 2º ANO - 16 e 23/03/2010	Profº. Marcel Lopes Félix	À Realizar
MARÇO	Palestra Externa: Os grandes desafios para conquista da excelência profissional – DECA	Profª. Gláucia Maria Carteri	À Realizar
MARÇO	Atividade Extra-classe: Conhecendo a Câmara Municipal de Barra do Garças – 3º ANO - 23/03/2010	Profª. Joaneluzia O. de Sousa Campos	À Realizar
MARÇO / ABRIL	UNIR 2010 – Declarações de Imposto de Renda PF – 4º ANO – 27/03, 07, 08, 14 e 15/04/2010	Profªs Joaneluzia O. de Sousa Campos e Núbia Mª.O.Souza Gonçalves.	À Realizar
ABRIL	Atividade Extra-classe: Lei 9.840 – Atividades Político-sociais no exercício da cidadania – 3º Ano - 02/04/2010 ou setembro	Prof. João Bosco Almeida Cruz	À Realizar
ABRIL	Palestra: EVA e MVA	Profº. Waldir de Melo	À Realizar
MAIO	Mini Curso: Departamento Pessoal – RH Noções Básicas – Rotinas Trabalhistas – 08, 15 e 22/05/2010	Profs. Joaneluzia O. Sousa Campos Núbia Mª.O.Souza Gonçalves Rosilene Lacerda Leal Edio Galon Battisti Junior	À Realizar
MAIO	Projeto de Extensão: Visita técnica - Cultura Permanente – Produção de UVA. – 3º ANO	Profª. Simone F. de Sousa Lemes e Pabblo A. Miranda Rodrigues	À Realizar
MAIO	Palestra Interna: Turmas 3º e 4º Ano A Ética no contexto do mundo capitalista Arrecadação Tributária Estadual – 3º e 4º Ano	João Bosco Almeida Cruz José Salvador de Araújo	À Realizar
MAIO	Palestra Externa: O agir ético como responsabilidade social e empresarial	Prof. João Bosco Almeida Cruz	À Realizar

MAIO	Mini-Curso: Modelo de KANITZ	Profº. Waldir de Melo	À Realizar
JULHO	Palestra Externa: MEI	Profª. Franciele Carini Profª. Simone F. de Sousa Lemes	À Realizar
AGOSTO	Palestra Interna: Conhecendo Rotinas do RH como Gestão - 16 e 17/08/2010	Profª. Joaneluzia O. de Sousa Campos	À Realizar
AGOSTO	VI - Gincana "Aprendendo Contabilidade Brincando" – 1º ANO	Profª. Franciele Carini	À Realizar
AGOSTO	Palestra Externa: Risco Fiscal e cumprimento voluntário da obrigação tributária – Público Contadores	José Salvador de Araújo	À Realizar
AGOSTO	Palestra Interna: O perfil dos clientes e reclamações no PROCON	Profª. Maria Aparecida Lima Silva	À Realizar
OUTUBRO	Palestra Interna: 3º e 4º ANO Leasing – Mudanças e Convergência a Lei Internacional Ativos Biológicos	Profª. Franciele Carini Profª. Simone F. de Sousa Lemes	À Realizar
OUTUBRO	Mini Curso: Conciliação entre taxa interna de retorno (Matemática Financeira) e retorno de investimento (contabilidade)	Profº. Waldir de Melo	À Realizar
OUTUBRO	Mini Curso: Elaboração de Demonstrações Contábeis 16 e 23/10/2010	Profª. Franciele Carini Profª. Simone F. de Sousa Lemes	À Realizar
OUTUBRO	Palestra Externa: Harmonização das normas contábeis	Profª. Núbia Mª. O. Sousa Gonçalves	À Realizar

DIAGNÓSTICO: A Realidade do Curso e do Mercado

Ao longo desses últimos anos, pode-se afirmar que muitos têm sido os desafios para o Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unidas do Vale Araguaia, em razão de ser avaliado em igualdade de condições com os centros de referência. Além disso, existem situações adversas como a oscilação proveniente da exigência do mercado de trabalho, que requerem a devida adequação.

Além do mais, a Instituição tem procurado encaminhar os acadêmicos para seu primeiro emprego, por meio do Centro de Extensão à Comunidade - CEC.

Pode-se destacar também, a participação dos graduandos, viabilizada pelo corpo docente, em atividades desenvolvidas no SEBRAE, trabalhos de assessoria à comunidade, envolvimento em projetos, palestras, parcerias com empresas locais, culminando posteriormente no interesse dos egressos pelo Curso de Especialização.

Além desses aspectos podem ser acrescentados, a formação continuada do corpo docente, bolsa de incentivo a pesquisa e maior aproveitamento do espaço físico Institucional.

Por último, se faz necessário destacar o baixo poder aquisitivo local, o que exige do aluno a necessidade de trabalhar paralelamente aos estudos.

MATRIZ CURRICULAR

Matriz curricular em vigor para as turmas ingressantes em 2008 a 2010

1º ANO – 2010

DISCIPLINAS	Nº Aulas	Carga Horária	
		Horas	Hora-Aula
Contabilidade Introdutória	04		160
Matemática	04		160
Instituições de Direito Público e Privado	02		80
Economia	02		80
Administração	02		80
Leitura e Produção de Textos	04		160
Informática	02		80
Atividades Complementares I		30	
TOTAL		30	800

2º ANO – 2011

DISCIPLINAS	Nº Aulas	Carga Horária	
		Horas	Hora-Aula
Teoria da Contabilidade	02		80
Estatística Aplicada	02		80
Psicologia Aplicada	02		80
Iniciação à Metodologia Científica	02		80
Contabilidade Comercial	04		160
Contabilidade e Análise de Custos	04		160
Direito Empresarial	02		80
Legislação Social	02		80
Atividades Complementares II		30	
TOTAL		30	800

3º ANO – 2012

DISCIPLINAS	Nº Aulas	Carga Horária	
		Horas	Hora-Aula
Contabilidade Societária	04		160
Laboratório Contábil I (Estágio Supervisionado)	04		160
Contabilidade Pública	02		80
Contabilidade Rural	02		80
Matemática Financeira	04		160
Contabilidade Tributária	02		80
Filosofia e Ética Profissional	02		80
Atividades Complementares III		30	
Estágio Curricular Supervisionado I		120	
TOTAL		150	800

4º ANO – 2013

DISCIPLINAS	Nº Aulas	Carga Horária	
		Horas	Hora-Aula
Auditoria	02		80
Contabilidade Gerencial	04		160
Controladoria	02		80
Laboratório Contábil II (Estágio Supervisionado)	02		80
Metodologia do Estágio Profissional Supervisionado	02		80
Arbitragem e Perícia Contábil	02		80
Planejamento Estratégico	02		80
Análise das Demonstrações Contábeis	04		160
Atividades Complementares IV		30	
Estágio Curricular Supervisionado II		120	
TOTAL		150	800

DISCIPLINA OPTATIVA	Nº. Aulas	Carga Horária	
		Horas	Hora-Aula
Libras	02		80
Carga Horária Disciplinas		2.667	3.200
Atividades Complementares		120	144
Estágio Supervisionado		240	288
CARGA HORÁRIA TOTAL		3.027	3.632

Matriz curricular em vigor em 2007

1º ANO - 2007

<i>DISCIPLINAS</i>	<i>N.º</i>	<i>CH</i>
Contabilidade Introdutória	04	160
Matemática	04	160
Instituições de Direito Público e Privado	02	80
Economia	02	80
Administração	02	80
Leitura e Produção de Textos	04	160
Informática	04	80
		800

2º ANO - 2008

<i>DISCIPLINAS</i>	<i>N.º</i>	<i>CH</i>
Teoria da Contabilidade	02	80
Estatística Aplicada	02	80
Comportamento Organizacional	04	160
Contabilidade Comercial	04	160
Contabilidade e Análise de Custos	04	160
Direito Empresarial	02	80
Legislação Social	02	80
		800

3º ANO - 2009

<i>DISCIPLINAS</i>	<i>Nº</i>	<i>CH</i>
Contabilidade Societária	02	80
Laboratório Contábil (Estágio Supervisionado)	04	160
Contabilidade Pública	02	80
Contabilidade Rural	04	160
Matemática Financeira	04	160
Contabilidade Tributária	02	80
Filosofia e Ética Profissional	02	80
		800

4º ANO - 2010

<i>DISCIPLINAS</i>	<i>Nº</i>	<i>CH</i>
Auditoria	02	80
Contabilidade Gerencial	04	160
Controladoria	02	80
Laboratório Contábil (Estágio Supervisionado)	04	160
Arbitragem e Perícia Contábil	02	80
Planejamento Estratégico	02	80
Análise das Demonstrações Contábeis	04	160
		800

EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIA

Matriz Curricular em vigor para Turmas Ingressantes em 2008 a 2010

1º ANO

Disciplina: Contabilidade Introdutória

EMENTA:

Conceito, Objeto e Campo de Atuação da Contabilidade. Usuários da Contabilidade. Pessoa Física e Jurídica. Noções Básicas de Princípios e Convenções Contábeis. Controle do Patrimônio. Livros Contábeis. Escrituração Contábil. Plano de Contas. Operações com Mercadorias Apuração de Resultados. Plano de Contas. Demonstrações Contábeis.

Função da Disciplina: Iniciar o acadêmico nos conhecimentos introdutórios da Ciência Contábil e, como disciplina básica do curso, fomentar embasamento teórico e prático necessário para o desenvolvimento das demais disciplinas afins.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA

RIBEIRO, O.M. **Contabilidade Básica Fácil**. 24ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARION José Carlos, **Contabilidade Básica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPLEMENTAR:

UNIVAR FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA. **Elaborando Trabalhos Científicos**. 1ª ed. Barra do Garças: Abec, 2008.

FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Ângela Tourinhos Nery. **Fundamentos de Contabilidade: aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Pedro Cesar de Conti. **Fundamentos de Contabilidade: princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KIYOSOKI, Robert T. **Pai rico, Pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Tradução: Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Disciplina: Economia

EMENTA:

Introdução à economia, Teoria da oferta, da demanda e do equilíbrio do mercado, Produção e custo, Estrutura do mercado, Teoria monetária, política macroeconomia, Inflação, balanço do pagamento e blocos econômicos.

Função da Disciplina: *Proporcionar ao acadêmico uma visão micro e macro – econômica, seus reflexos no Brasil, nas empresas e no trabalho do contador, como agente participante no processo das empresas.*

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

EQUIPE de Professores da USP. Manual de Economia. Editora Saraiva, São Paulo, 1998.

VASCONCELOS, Marcos Antonio Sandoval E. Economia básica. Editora Atlas, São Paulo, 1999.

VASCONCELOS, Marcos Antonio Sandoval e Manuel E. Garcia. Fundamentos de Economia. Editora Saraiva, São Paulo, 2001.

COMPLEMENTAR:

VICECONTI, Paulo E. Introdução à economia. Editora Atlas, São Paulo, 1999.

SITES: www.ibge.gov.br / www.bcb.gov.br / www.bnds.gov.br.

Disciplina: Informática

EMENTA:

A organização. Processamento de dados e sistemas de informação administrativo-financeiros, banco de dados e sistemas. Histórico: processamento de dados. O computador: hardware. O computador: software. Processamento de dados: soluções. Microprocessador – microinformática. Sistemas operacionais. Entendendo sistemas operacionais e ambiente gráfico. Entendendo processadores de texto. Entendendo planilhas de cálculos. Entendendo gerenciadores de banco de dados. Entendendo apresentação em PowerPoint. Usando a Internet.

Função da Disciplina: Apresentar ao discente os conceitos da informática, fornecendo-lhe subsídios necessários para a compreensão clara da importância da informática na contabilidade, propiciando o estudo do funcionamento físico e lógico do sistema de computação, e a utilização de softwares aplicativos voltados à área contábil.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

CORNACHIONE JR.; **EDGAR**, B. **Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Francis Berenger; **MAIA**, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

COMPLEMENTAR:

MANZANO, André Luiz N.G.; **MANZANO**, José Augusto N.G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2003 Avançado** 3. ed. São Paulo: Érica, 2007.

BOGHI, Cláudio; **SHITSUKA**, Ricardo. **Aplicações Práticas com o Microsoft Office Excel 2003: Ferramentas Computacionais para Tomada de Decisão**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2005.

TAKA, Carlos Eduardo Martinez; **MANZANO**, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2003 Avançado**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2004.

TANEMBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HAHN, Harley; **STOUT**, Rick; **ORSELLI**, Antônio Augusto. **Dominando a Internet**. São Paulo: MAKRON Books, 1995.

CAMARÃO, Paulo César Bhering. **Glossário de Informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

EMENTA:

Fundamentos da Comunicação. A comunicação na Empresa. O texto moderno e sua elaboração. A comunicação no Serviço Público. Normas Gramaticais a partir de textos. A Tipologia Textual. Técnicas de leitura, interpretação e produção de textos. Normatização Gramatical. Metodologia do trabalho científico: relatórios, resenhas, resumos. Redação Empresarial.

Função da Disciplina: Fornecer ao futuro Contador um embasamento teórico para a comunicação escrita e oral a fim de que ele transmita e decodifique informações, de maneira eficiente, eficaz e produtiva, bem como subsidiar o acadêmico com elementos teóricos e práticos para a fixação dos conhecimentos, uma aprendizagem da língua materna numa contextualidade social, política e cultura, por meio de uma visão crítica dos fatos lingüísticos, possibilitando-lhe o desenvolvimento do hábito de leitura e produção textual, tendo em vista o aprimoramento funcional de sua capacidade comunicativa.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. Andrade, Antônio Henriques. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1999.

BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: escrever é desenvolver o mundo. São Paulo: Papyrus, 1999.

BELTRÃO, Odaracir e Maraiúsa. Correspondência: linguagem e comunicação. São Paulo: Atlas, 1998.

COMPLEMENTAR :

CAMPOS, Edson Nascimento, Soares, Magda Becker. Técnica de Redação. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar e CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades de leitura. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro, FGV, 2000.

LAKATOS Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1985.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2004.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao Contexto. Curso Prático de Leitura e Redação. São Paulo: Scipione, 1998.

KOCH, Ingedore Vilhaça. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 1999.

KOCH, Ingedore Vilhaça. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Contexto, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 1998.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

PAULA, Everton de. Português contemporâneo no curso superior. São Paulo: Atlas, 1997.

SACCONI, Luiz Antônio. Nossa Gramática: teoria e prática. Rio de Janeiro: Atual, 1999.

Disciplina: Administração

EMENTA:

Conceitos Básicos de Administração. Noções Básicos de Recursos Humanos. A administração e os novos paradigmas. Visão generalista de métodos (OS&M). Globalização. Administração de Sistema de Informação. Estratégia de Gestão Empresarial. Tendência do marketing nos negócios do futuro.

Função da Disciplina: Propiciar ao acadêmico o conhecimento sobre o sistema organizacional das empresas e os processos de mudanças inseridos nos novos estilos de gestão, visando prepará-lo para compreender e interagir nos fatos de natureza conceitual e operacional vinculada a sua atividade.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

CHIAVENATO. Teoria Geral da Administração. 5ª ed. Volume I. São Paulo: Makron Books, 1997, 695 p.

CHIAVENATO. Teoria Geral da Administração. 5ª ed. Volume 2. São Paulo: Makron Books, 1998, 831 p.

SILVA, Sebastião Orlando da. Estilos de Administração: Uma introdução à teoria geral da administração. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Erca, 1992, 330 p.

COMPLEMENTAR:

Ballesteros-Alvarez, Maria Esmeralda, Manual de Organização, Sistemas e Métodos: Abordagem Teórica e Prática de Engenharia da Informação – 3ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2008

DAFT. Richard L.. Administração. – 4ª. ed. Rio (Rio Janeiro: LTC, 1990.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à Administração. – 5ª. Ed. São Paulo: Atlas 1995

Maximiniano, Antonio Cesar Amaru, Teoria Geral de Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital – 6ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2008

Motta, Fernando C. Prestes, Teoria Geral de Administração: Uma Introdução – 22ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 1998

UHLMANN. Günter Wilhem. Administração: das teorias administrativas à Administração aplicada e contemporânea. São Paulo: FTD, 1997, 214 p.

WOORD JR, Thomas. Mudança Organizacional: aprofundando temas atuais em administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1995, 260 p.

Disciplina: Matemática

EMENTA:

Conjuntos numéricos. Noções de Matemática Financeira. Funções do 1º e 2º grau. Função Exponencial. Função Logarítmica. Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares. Limites. Derivada de uma função num ponto. Aplicações: Taxa de variação. Máximos e Mínimos de Funções.

Função da Disciplina: Transmitir técnicas que facilitem a aprendizagem e desenvolvam a forma de pensar matematicamente, na busca de soluções para uma série de problemas do dia-a-dia, fazendo com que haja uma interdisciplinariedade entre os conteúdos dos componentes curriculares.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

IEZZI, Gelson, MURAKAMI, C., MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar - Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. Volume 4. São Paulo: Atual, 1994.

SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática : para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IEZZI, Gelson, MURAKAMI, C., MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar - Conjuntos e Funções. Volume I. São Paulo: Atual, 1994.

COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson, MURAKAMI, C., MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar - Limites, Derivadas e noções de integral. Volume 8. São Paulo: Atual, 1994.

WEBER, J.E., trad. HARIKI, S. Matemática para Economia e Administração. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra 1988.

Disciplina: Instituições de Direito Público e de Direito Privado – IDPP

EMENTA:

Noções de Direito. Direito Público. Teoria Geral do Estado. Direito Constitucional. Direito Administrativo. Direito Internacional. Direito Tributário. Direito Privado. Direito Civil.

Função da Disciplina: *A inclusão desta disciplina contribuirá para a formação do contador, no que tange aos conceitos e noções do que é justiça, lei, moral e direito, bem como em relação à compreensão e interpretação de textos e termos jurídicos.*

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

BRASIL. Constituição Federal de 1988. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINHO, Ruy Rebello e NASCIMENTO, Amaury Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Código Civil. São Paulo: Saraiva, 2009.

COTRIM, Gilberto Vieira. Direito e Legislação - Introdução ao Direito. São Paulo: Saraiva, 2002.

<http://www.jusnavegandi.com.br>

2º ANO

Disciplina: Contabilidade e Análise de Custos

EMENTA:

Introdução a contabilidade de custos. Classificação e comportamento dos custos. Estruturação da contabilidade de custos. Métodos e formas de custeio. Custos para tomada de decisão.

Função da Disciplina: Principiar o acadêmico nos conhecimentos introdutórios da contabilidade de custos a fim de capacitá-los na compreensão, classificação e determinação de gastos e dispêndios pertinentes às atividades desenvolvidas pela empresa. Fomentar a busca pelo embasamento teórico prático necessário para análises e tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Curso Básico Gerencial de Custos**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPLEMENTAR:

UNIVAR FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA. **Elaborando Trabalhos Científicos**. 1ª ed. Barra do Garças: Abec, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos – Livro de Exercícios**. 9ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 2006.

NAKAGAWA, Masaguki. **ABC – Custeio Baseado em atividade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PEREZ JR, José Hernandez. **Gestão Estratégia de Custos**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEONE, George S. G. **Custos**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2000

Disciplina: Direito Empresarial

EMENTA:

Direito Empresarial. Nome Comercial. Obrigações dos Comerciantes. Sociedades Comerciais. Classificação das Sociedades. Dissolução das Sociedades Contratuais. Direito do Consumidor. Modelos de Contratos de Sociedades. Títulos de Crédito. Falência, Concordata, e Recuperação Extra ou Judicial.

Função da Disciplina: Justifica-se a inclusão desta disciplina em virtude da necessidade do acadêmico aprender conceitos, noções, características, dentre outros, todos relacionados à atividade empresarial, conforme o Novo Código Civil e a legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Código Comercial Nacional. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPLEMENTAR:

_____. Novo Código Civil Comentado. São Paulo: Saraiva, 2006.

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____, Curso de Direito Comercial. Vol. I, II e III. São Paulo: Saraiva, 2007.

FÜHRER, Maximilianus C. A. Resumo de Direito Comercial. São Paulo: Malheiros. 2006.

<http://www.jusnavegandi.com.br>

Disciplina: Iniciação à Metodologia Científica

Ementa:

Conceitos de Ciência e Conhecimento Científico. Pesquisa Científica Quantitativa e Qualitativa, instrumentos e métodos. O Projeto de Pesquisa e a monografia científica. Normas: obrigatoriedade e flexibilidade.

Função da Disciplina: Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de realizar as atividades inerentes à Metodologia Científica, tais como revisão bibliográfica, planejamento do trabalho a ser realizado, normas de apresentação, demonstrando capacidade de seleção e organização de dados e informações; aplicação das normas técnicas e elaboração de trabalhos acadêmicos e de anteprojeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MINAYO, M. Cecília de S.; DESLANDES, Suely F. (org.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

COMPLEMENTAR:

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1991.

REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2.ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1993.

ASTI-VERA, A. O problema e o tema. In: - Metodologia da pesquisa científica. Trad Maria Helena Guedes Crespo & Beatriz Marques Magalhães. 8. ed. São Paulo, Globo, 1989 p. 97-105.

BRASIL, Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Resolução no 196/96 de 10 de outubro de 1996.

OUTRAS FONTES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E INFORMAÇÕES

www.datasus.gov.br, www.saude.gov.br, www.anvisa.gov.br, www.unesco.org.br,
www.scielo.br, www.bireme.br

Disciplina: Estatística Aplicada

EMENTA:

Coleta e Análise de dados. Arredondamento de números. Somatórios. Gráficos e Tabelas manual e através do computador. Medidas de Tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Assimetria e Curtose.

Função da Disciplina: Despertar no acadêmico o pensamento estatístico para que ele possa perceber a aplicação da Estatística no mundo atual, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências, para confrontar com as questões que a Estatística lhe apresentará.

BIBLIOGRAFIAS**BÁSICA:**

MARTINS, G. de A, DONAIRE, D. Princípios de Estatística. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

SILVA, E. M. de, et. al. Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

COMPLEMENTAR:

FONSECA, J. S. da, MARTINS, G. de A. Curso de estatística. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

MILONI, G., ANGELINI, F. Estatística Aplicada: números – índice, regressão e correlação e séries temporais. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

TOLEDO, G. L., OVALLE, I. I. Estatística Básica. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

SPIEGEL, M. R. Estatística. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 1984.

BUSSAB, W. A, MORETTIN, P. A, Métodos Quantitativos: estatística básica. Editora Atual, São Paulo, 1987.

VIEIRAS, S., HOFFMANN, R. Elementos de Estatística. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

Disciplina: Contabilidade Comercial

Ementa:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA DISCIPLINA; OPERAÇÕES DE EMPRESAS COMERCIAIS; OPERAÇÕES COM MERCADORIAS; DEPARTAMENTO PESSOAL; DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico a compreensão dos fundamentos de contabilidade comercial, com enfoque nos lançamentos contábeis e estruturação das Demonstrações Contábeis visando atender os clientes internos e externos.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA

IUDICIBUS, Sérgio, MARION, Carlos. Contabilidade Comercial. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2009

SZUSTER, Natan, LOPES, Ricardo, RECHTMAN, Fortunée, RECHTMAN, Fernanda, RECHTMAN, Flavia. Contabilidade Geral. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2008

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhista. 16º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRAGA, Hugo Rocha, ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Mudanças Contábeis na Lei Societária: lei 11.638 de, 28/12/2007. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clovis. L Manual de Contabilidade Básica. Editora Atlas, 7º ed. São Paulo, 2009.

FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. Editora Atlas, 7º ed. São Paulo, 2007.

MARION, José Carlos. “Contabilidade Empresarial”- Ed. Atlas, 14ª edição, São Paulo, 2009.

IUDÍBUS, Sérgio e Marion, J.C. – “Manual da Contabilidade para não contadores”, 3º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 5º edição, São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Legislação Social

Ementa:

Teorias da Legislação Social e Previdenciária. Histórico e Natureza das Relações de Trabalho. Benefícios Diretos e Indiretos. Encargos Trabalhistas e Sociais. A Consolidação do Trabalho. Da Justiça do Trabalho. Trabalhador Rural. Estatuto da Terra.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico de Graduação em Ciências Contábeis o conhecimento da Legislação Trabalhista e Previdenciária, capacitando-o para no seu dia-a-dia na Empresa, no que concerne ao assunto, conduzir o processo em seu mister de contador.

BIBLIOGRAFIAS:**BÁSICA:**

ZAINAGUI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social. Direito do Trabalho, Editora Atlas, 11ª edição, São Paulo, 2006.

SOUZA, Lílian Castro. Direito Previdenciário. São Paulo, Editora Atlas, 2007.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho, São Paulo, Editora Atlas, 2005.

COMPLEMENTAR:

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do Trabalho. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

Revista Consulex e Jornal Trabalhista, Editora Consulex, Brasília, 2007.

Constituição Federal, Consolidação das Leis do Trabalho, Legislação Trabalhista e Previdenciária, organizador Nelson Mannrich; obra coletiva de autoria da Editora Revista dos Tribunais. 7ª ed. Ver., atuali. e ampli., São Paulo, 2006.

DINALLI, A.FERREIRA, Luiz Alexandre Cruz. TEOTONIO, Paulo José Freire.Org. Constituição e Construção da Cidadania, Leme, Editora Mizuno, 2005.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao Direito do Trabalho. São Paulo, Editora LTr, 2004.

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2007.

Disciplina: Psicologia Organizacional

Ementa:

Psicologia e organizações; relacionamento humano nas organizações; desenvolvimento interpessoal; motivação e clima organizacional; valores, atitudes e satisfação com o trabalho; personalidade e emoções; liderança e poder, seleção e orientação profissional, administração e resolução de conflitos.

Função da Disciplina: Fornecer subsídios para que o acadêmico seja capaz de refletir sobre os princípios básicos da psicologia aplicada nas organizações, bem como desenvolver sua capacidade de comunicação e liderança, através de análise crítica reflexiva na formação social do homem.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

Robbins, S. P. Comportamento Organizacional. Prentice Hall – 9ª edição. São Paulo, 2002.

Aguiar, M. A. F. Psicologia Aplicada à Administração – Uma Introdução à Psicologia Organizacional. Atlas. São Paulo, 1986.

COMPLEMENTAR:

FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Mª de Lourdes T.; BOCK, Ana Mercedes Bahia. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. Saraiva, 2002.

Di Biase, F. O Homem Holístico – A Unidade Mente-Natureza. Vozes. Petrópolis, 1995.

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Ementa:

A Profissão Contábil. O Produto Final da Contabilidade. Postulados, Princípios Fundamentais da Contabilidade. O núcleo Fundamental da Teoria Contábil. Considerações sobre grupos do Ativo e do Passivo. Teoria da Correção Monetária contábil. A Lei das Sociedades por Ações perspectivas e tendências da Contabilidade no Brasil.

Função da Disciplina: A disciplina da Teoria da Contabilidade tem por objetivo apresentar ao educando a evolução histórica da contabilidade até os dias de hoje, propiciando ao aluno mais condições dentro da teoria e prática contábil, pois o universo é excessivamente amplo para se esgotar o assunto dentro dessa ciência.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICAS:

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas, São Paulo.

IUDICIBUS, Sérgio de MARTINS & GELBCKER, RUBENS, Ernesto. **Manual das Sociedades por Ações**. Editora Atlas, São Paulo.

FILHO, José Francisco, [et al.]. **Estudando Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas, São Paulo. 2009.

COMPLEMENTAR:

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Pedro Cesar de Conti. **Fundamentos de Contabilidade: princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. - 2ª ed. Distrito Federal: CFC, 2000.

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Ângela Tourinhos Nery. **Fundamentos de Contabilidade: aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MARION, José Carlos, Sergio Iudícibus. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas São Paulo.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3º ANO

Disciplina: Laboratório Contábil.

Ementa: Constituição de Empresas. Estrutura de Plano de Contas. Cadastramento e Integrações nos Sistemas de Informação Contábil. Escrituração contábil. Escrituração Fiscal. Informativos Fiscais.

Função da Disciplina: O Laboratório Contábil propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a fim de constituírem instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, fazer com que o acadêmico vivencie a prática

contábil, integrando as com outras disciplinas teóricas vista anteriormente, tem por fim preparar o aluno para o mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Finanças, USP. Manual das Contabilidades Por Ações. 8 ed. São Paulo, Editora Atlas, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. 5ª ed.. Editora Atlas, São Paulo, 1997.

COMPLEMENTAR

DECRETO nº 3.000, de 26 Março de 1999. Regulamento do Imposto de Renda. 2 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999 e Alterações Posteriores.

FABRETHI, Lúdio Camargo. Prática Tributária da Micro e Pequena Empresa. 4 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999.

HIGUCHI, Hiromi. HIGUCHI, Fábio Hiroshi. . Imposto de Renda das Empresas. 23 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1998.

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário. 5 Ed., São Paulo; Atlas, 1999.

Boletins IOB – Imposto de Renda e Legislação Societária / Legislação e Previdência Social / ICMS IPI e Outros.

Boletim Informare – Revista Tributária e Contábil atualizada, Santa Catarina.

Visitas e Pesquisa Sites Governamentais

www.sefaz.mt.gov.br; www.receita.fazenda.gov.br ; www.jucemat.mt.gov.br;
www.planalto.gov.br; www.previdenciasocial.gov.br ; www.mpas.gov.br;
www.caixa.gov.br; <http://mte.gov.br>

Disciplina: Contabilidade Societária

Ementa:

Debêntures. Ações. Investimentos. Consolidação de Demonstrações Financeiras. Concentração, Combinação e Extinção de Sociedades. Contabilidade e seu ambiente no Brasil. Diferenças internacionais na elaboração e apresentação de demonstrações contábeis. Harmonização de padrões contábeis internacionais e os principais organismos mundiais e regionais responsáveis pela internacionalização da contabilidade. Principais divergências nos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação. Estudo comparativo.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico a compreensão dos procedimentos contábeis avançados no que tange ao comparativo das normas contábeis brasileiras e internacionais embasados na doutrina regulamentar da profissão contábil e nos processos de convergência.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2008.

ERNST & YOUNG. Fipecafi. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTAR:

SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVAR FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA. **Elaborando Trabalhos Científicos**. 1ª ed. Barra do Garças: Abec, 2008.

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças Contábeis na Lei Societária: Lei 11.638, de 28/12/2007**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciana Alves. **Contabilidade Internacional Avançada**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS: Introdução as Normas Internacionais de Contabilidade** – Mais de 100 exemplos práticos. São Paulo: Atlas, 2010.

COSTA, Fabio Moraes da; CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Sirlei. **Contabilidade internacional: Aplicação das IFRS 2005**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Sites da Internet:

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis www.cpc.org.br; IASB www.iasb.org

FASB www.fasb.org; IFAC www.ifac.org; IOSCO www.iosco.org;

Sites de grandes empresas de auditoria no mundo:

KPMG: www.kpmg.com; Deloitte : www.deloitte.com; Ernst & Young: www.ey.com

Disciplina: Contabilidade Tributária.

Ementa:

Introdução à Contabilidade Tributária; Legislação tributária; Contabilidade Tributária Aplicada.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico conhecimento teórico e pratico sobre os aspectos e informações a serem observadas na Formação de Tributarista. Apresentando conceito, objeto, método, princípios, normas básicas e principalmente aplicação da Contabilidade Tributária.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 10ª Edição, Editora Atlas, 2006.

Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBPT, www.ibpt.com.br.

COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 24º Edição, Editora Saraiva, 2003.

GUIMARÃES, Ulysses, **A Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, 1988.

HUGUCHI, HIROMI, HIGUK, Fabio Hiroshi. **Imposto de renda das Empresas**, 24º ed. São Paulo; Atlas, 1999.

BORGES, Humberto Bonavides. *Planejamento Tributário*. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Código Tributário Nacional. 26º Edição, 1997 – Editora Saraiva.

Disciplina: Filosofia e Ética Profissional

EMENTA:

Introdução ao pensamento filosófico. Ideologia. Ética e política. Pós- modernidade.

Função da Disciplina: Proporcionar ao educando uma formação humanística, despertando-o para uma reflexão crítica de seu cotidiano, com a finalidade de sedimentares valores fundamentais para seu amadurecimento enquanto homem, cidadão e futuro profissional.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ARANHA, Maria L. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1994.

BOTTON, Alain de. *As Consolações da Filosofia*. São Paulo: Rocco, 2001.

CHALITA, Gabriel. *Vivendo a Filosofia*. São Paulo. Ática, 2005.

COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento Ético Contemporâneo*. São Paulo: Paulus, 1999.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1986

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. São Paulo: Alfa, 1995.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CAPRA, Fritjof. *A teia de vida*. São Paulo: Cultrix, 1996.

DE MASI, Domenico. *Desenvolvimento sem trabalho*. São Paulo: Esfera, 1999.

DREYFUSS, René. *A época das perplexidades. Mundialização, globalização e planetarização*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos*. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

SOUZA, Hebert & RODRIGUES, Carla. *Ética e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1992.

Disciplina: Contabilidade Rural

Ementa:

Organização Administrativa das empresas rurais. Culturas temporárias e permanentes. Gestão das empresas agropecuárias. O patrimônio, métodos de custeio, depreciação, amortização e exaustão. Registro de operações típicas, planificação contábil na atividade agropecuária, Sistemas de informações na atividade rural.

Função da Disciplina: Possibilitar ao acadêmico o conhecimento técnico-científico em Contabilidade Rural, visando preparar-lo para uma atuação profissional na gestão dos negócios da empresa.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural*. Editora Atlas, 11º ed. São Paulo, 2010.
 CREPALDI, Sílvio Aparecido. *Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória*. Editora Atlas, 5º ed. São Paulo, 2009.
 GEPAL, Grupo de Estudos e Pesquisa Agro-industrial. *Gestão Agro-industrial*. Volumes 1 e 2, Editora Atlas, São Paulo.

COMPLEMENTAR

MARION, José Carlos. *Contabilidade da Pecuária*. Editora Atlas, 8º ed. São Paulo, 2007.
 MARION, José Carlos, SANTOS, Gilberto José, SEGATTI, Sonia. *Administração de Custo na Agropecuária*. Editora Atlas, 4º ed. São Paulo, 2009.
 MARION, José Carlos. *Contabilidade e Controladoria em Agribusiness*. 1ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1996.
 SPENCER, Jhonson, *Quem mexeu no meu queijo*, ed. Record

Disciplina: Matemática Financeira

EMENTA: Juros Simples. Juros Compostos. Modelo Básico de Anuidades. Modelo Genérico de Anuidades. Empréstimos.

Função da Disciplina: Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos da Matemática Financeira, apresentando problemas de acordo com a realidade do mercado, visando desenvolver o raciocínio financeiro do acadêmico, fornecer os subsídios indispensáveis ao desenvolvimento da disciplina e mostrar a sua importância para a formação profissional do futuro contador.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, Jose Maria. **Matemática Financeira**. 1. Ed., São Paulo, Atlas, 1995.
 SOBRINHO, Jose Dutra Vieira. **Matemática Financeira**. 3. Ed., São Paulo, Atlas, 1988.
 PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. 6. Ed., São Paulo, Saraiva, 1999.

COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. *A Matemática das Finanças*. 1. Ed., São Paulo, Atlas, 2003.
 NETO, Alexandre Assaf. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 9. Ed., São Paulo, Atlas, 2006.
 FRANCISCO, Walter. **Matemática Financeira**. 7. Ed., São Paulo, Atlas, 1994.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. 4. Ed., São Paulo, Atlas, 1993.

SHINODA, Carlos. **Matemática Financeira para usuários do Excel**. 2. Ed., São Paulo: Atlas, 1998.

SAMANEZ, Carlos Patrício, **Matemática Financeira Aplicações à Análise de Investimentos**. 3. Ed., S. Paulo, Prentice Hall, 2002.

HEWLETT-PACKARD. HP-12C – **Manual do proprietário e guia para solução de problemas**.

SOBRINHO, Jose Dutra Vieira. **Manual de aplicações financeiras HP-12C**. 2. Ed., São Paulo, Atlas, 1996.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. 3. Ed, São Paulo, Gente, 2008.

GRADILONE, Claudio. **Investindo sem susto. Como lucrar na crise**. 1. Ed, São Paulo, Campus, 1999.

<http://www.somatematica.com.br/financeira.php>

<http://www.minhasaulas.com.br>

Disciplina: Contabilidade Pública

Ementa:

Patrimônio Público. Administração Pública. Regimes Contábeis. Orçamento Público. Receita Pública. Despesa Pública. Restos a Pagar. Dívida Pública. Regime de Aditamento. Créditos Adicionais. Análise de Balanços Públicos. Plano de Contas. Finanças Públicas.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico uma visão geral do papel da administração pública em face às novas tendências da política brasileira. Fornecer conhecimentos básicos para que o egresso possa atuar na contabilidade junto a órgãos públicos da administração direta e indireta.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental. 3ª ed., Editora Atlas, São Paulo –1996

GIAMBIAGI, Fábio. *Finanças Públicas – Teoria e Prática no Brasil*. 1ª ed., Editora Campus, Rio de Janeiro (RJ) – 1999.

PEREIRA, José Matias. *Finanças Públicas – A Política Orçamentária no Brasil*. 1ª ed., Editora Atlas, São Paulo – 1999.

COMPLEMENTAR:

KOHAMA, Hélio. *Balanços Públicos*. 1ª ed., Editora Atlas, 1999

LEI COMPLEMENTAR Nº. 101, de 04/05/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.

MACHADO JR, J. Teixeira REIS, Heraldo da Costa. *A Lei 4.320, Comentada*. 5ª ed., IBAM (Instituto Brasileiro de Administração) – Brasília – 1975.

KOHAMA, Hélio. *Contabilidade Pública*. 7ª ed., Editora Atlas, 2000

ANGÉLICO, João. *Contabilidade Pública*. 8ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1995

4º ANO

Disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis

Ementa:

Demonstrações contábeis – Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração do Fluxo de Caixa - instrumentos básicos de análise, indicadores econômicos e financeiros e informações para gerenciamento.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico a compreensão da estruturação e elaboração das Demonstrações Contábeis obrigatórias a fim produzir parecer sobre a situação econômico-financeira da empresa estudada através da utilização de fundamentos básicos de análise.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise De Balanços:** Análise da liquidez e do endividamento; Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise Das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETTO, Alexandre. **Estrutura e análise de Balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPLEMENTAR

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVAR FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA. **Elaborando Trabalhos Científicos.** 1ª ed. Barra do Garças: Abec, 2008.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços.** São Paulo: Atlas, 2002.

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Ângela Tourinhos Nery. **Fundamentos de Contabilidade: aplicações.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Pedro Cesar de Conti. **Fundamentos de Contabilidade: princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Sites da Internet:

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis www.cpc.org.br

Sites de grandes empresas de auditoria no mundo:

KPMG: www.kpmg.com

Deloitte : www.deloitte.com

Ernst & Young: www.ey.com

Disciplina: Controladoria

Ementa:

Controladoria como ciência. Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller. Contabilidade e Gestão Empresarial. Gestão e Controladoria. Ferramentas de Gestão.

Função da Disciplina: Compreender o processo de gerenciamento das empresas por meio das funções da controladoria, planejamento, avaliação de desempenho e ferramentas de gestão empresarial.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

GRILLO, Rosana C.M, [et al.]; Sistemas de Informações: Ênfase em Controladoria e Contabilidade. Editora Atlas, São Paulo, 2009.

SILVA, Carlos Alberto dos Santos, [et al.]; Controladoria Estratégica. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira, [et al.]; Controladoria: Um enfoque na Eficácia Organizacional. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

COMPLEMENTAR:

SCHNORRENBERTGER, Darci, [et al.]; Controladoria: Na coordenação dos Sistemas de Gestão. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira, [et al.]; Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

GIL, Antonio de Loureiro. Sistemas de Informações Contábeis/Financeiro. 2º ed., Editora Atlas, São Paulo.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Gerencial Teoria e Prática. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2008.

Disciplina: Laboratório Contábil

Ementa: As Aulas de Laboratório consiste em uma continuidade das práticas realizadas no terceiro, seguindo as etapas realizadas no Departamento de Pessoal, Modalidades de Tributação Federal, os processos de declarações de imposto de renda e utilizar os sistemas de informações contábeis para análise dos relatórios contábeis.

Função da Disciplina: O Laboratório Contábil propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a fim de constituírem instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, aprofundando os conhecimentos adquiridos durante o curso, por meio da vivência contábil para o exercício da profissão.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Finanças, USP. Manual das Contabilidades Por Ações. 6 ed. São Paulo, Editora Atlas, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. 5ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1997.

COMPLEMENTAR

DECRETO nº 3.000, de 26 Março de 1999. Regulamento do Imposto de Renda. 2 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999 e Alterações Posteriores.

FABRETHI, Lúdio Camargo. Prática Tributária da Micro e Pequena Empresa. 4 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999.

HIGUCHI, Hiromi. HIGUCHI, Fábio Hiroshi. . Imposto de Renda das Empresas. 23 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1998.

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário. 5 Ed., São Paulo; Atlas, 1999.

Boletins IOB – Imposto de Renda e Legislação Societária / Legislação e Previdência Social / ICMS IPI e Outros.

Boletim Informare – Revista Tributária e Contábil atualizada, Santa Catarina.

Visitas em Sites:

www.sefaz.mt.gov.br; www.receita.fazenda.gov.br; www.jucemat.mt.gov.br;
www.planalto.gov.br; www.previdenciasocial.gov.br; www.mpas.gov.br;
www.caixa.gov.br; <http://mte.gov.br>

Disciplina: Planejamento Estratégico

EMENTA:

O Que é Planejamento Estratégico, Sua importância, Princípios, Filosofia do Planejamento, diagnóstico estratégico, execução e avaliação, estratégia orçamentária, cenários macro e micro econômicos, Matriz Swot,

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ANSOFF, Igor. Administração Estratégica. – 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1988.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico, 18º ed., São Paulo, ed. Atlas, 2002.

FERREIRA, Ademir A. Gestão Empresarial. São Paulo: Pioneira, 2000.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Antônio Vieira de. Aprendizagem Organizacional em tempos de mudança. São Paulo: Pioneira, 1999.

EVANS, Roger, RUSSELL, Peter. O Empresário Criativo. São Paulo: Cultrix, 2002.

MATOS, Francisco Gomes de. Empresa que Sonha.- 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

SAVIANI, J.R. Repensando as Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Makron Books, 1995.

TASCA, Bob; CALWELL, Peter. Clientes Satisfeitos. São Paulo: Atlas, 1997.

TREVISANI JR, Paulo. Oportunidades em tempos de globalização. São Paulo: Nobel, 1998.

WWW.administrador.com.br

WWW.crc.org.br

Disciplina: Arbitragem e Perícia Contábil

Ementa:

Apresentar as normas técnicas e funcionais de perícia contábil enfatizando o plano de trabalho. Estudar casos práticos para possibilitar a vivência do aluno para o Mercado de Trabalho.

Função da Disciplina: Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e de práticas processuais que envolvem o exercício da função na perícia judicial e extrajudicial.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. *Perícia Contábil*, 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de, *Perícia Contábil*, 4ª ed., Revisada e Ampliada Editora Atlas S/A, São Paulo, 2000.

COMPLEMENTAR:

MORAIS, Antonio Carlos, FRANÇA, José Antonio de. *Perícia Judicial e Extrajudicial* 1ª ed., Brasília, DF. Gráfica e Editora Qualidade Ltda., 2000.

HOOG, Wilson Alberto Zappa, PETRENCO, Solange Aparecida. *Prova Pericial Contábil*: aspectos práticos e fundamentais. 1ª ed. Editora Juruá, Curitiba, 2001.

Código de Processo Civil. 2ª ed. Revista dos Tribunais Ltda. São Paulo. 1065p.

Novo Código Civil. Ed. Senado Federal, Brasília, DF. 342P

Disciplina: Contabilidade Gerencial

Ementa:

A CONTABILIDADE GERENCIAL, CUSTOS: TERMINOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO, ESTRUTURA DE SISTEMA, COMPORTAMENTO DE CUSTO: ANÁLISE E UTILIZAÇÃO, RELAÇÕES ENTRE CUSTO, VOLUME E LUCRO, CUSTEIO VARIÁVEL: FERRAMENTA DE GESTÃO, PLANEJAMENTO DO LUCRO, CUSTOS RELEVANTES PARA A TOMADA DE DECISÕES, FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA.

Função da Disciplina: Sistematizar e ensinar técnicas derivadas dos relatórios contábeis, para o apoio aos processos gerenciais, proporcionando ao acadêmico a compreensão dos fundamentos básicos da contabilidade gerencial, com enfoque nas informações gerenciais que possibilitem tomadas de decisão gerencial em virtude das mudanças ocorridas no mercado, em face da globalização.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Gerencial Teoria e Prática. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2008.

ANTHONY, A. Atkinson, RAJIV D. Banker, ROBERT S. Kaplan, S. Mark Young. Contabilidade Gerencial. 2º ed., Editora Atlas S/A, São Paulo, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial. 5º ed., Editora Atlas S/A, São Paulo, 2007.

COMPLEMENTAR:

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custo. 9º ed., Editora Atlas, São Paulo, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. Editora Atlas S/A, São Paulo, 1998.

WARREN, Carl S., REEVE, James M., DUCHAC, Jonathan E., Padoves, Clovis Luiz. Fundamentos de Contabilidade – Princípios. Editora Atlas S/A, São Paulo.

Disciplina: Auditoria Contábil

Ementa:

Conceitos e Fundamentos Básicos da Auditoria. A organização profissional envolvendo fatores relativos à: Tipos de auditoria; princípios e normas aplicáveis à auditoria; Planejamento dos trabalhos; controles internos, papéis de trabalho; e, declinando na observação nos pareceres e relatórios de auditoria.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico uma visão global da auditoria como ferramenta utilizada na revisão e avaliação da integridade patrimonial, adequação e aplicabilidade dos controles contábeis, administrativos, financeiros e operacionais.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, **Silvio** Aparecido. Auditoria Contábil. Editora Atlas, São Paulo 4ª Edição, 2007.

COMPLEMENTAR:

ATTIE, Willian. Auditoria Interna. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BOYTON, Marcelo C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. Auditoria. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85 224-3503-0

FRANCO, Hilário. MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio de Loureiro. Auditoria Operacional e de Gestão. 3ª ed., São Paulo: Atlas, São Paulo, 1998.

JUNIOR, José Hernandez Perez. Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, São Paulo, 1998.

Matriz curricular para Turmas Ingressantes em 2006 a 2007

1º ANO

Disciplina: Contabilidade Introdutória

Ementa:

Conceito, Objeto e Campo de Atuação da Contabilidade. Usuários da Contabilidade. Pessoa Física e Jurídica. Controle do Patrimônio. Escrituração Contábil. Teorias das Contas. Técnicas Contábeis. Escrituração. Operações com Mercadorias. Inventário: Periódico e Permanente. Fatos que Modificam as Compras. Noções Básicas de Princípios e Convenções Contábeis. Apuração de Resultados. Demonstrações Contábeis e Financeiras.

Função da Disciplina: Buscar como disciplina básica do curso, fornecer as demais disciplinas afins o embasamento teórico e prático necessário para o desenvolvimento de seus conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, O.M. Contabilidade Básica Fácil. – 22ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999

MARION José Carlos, Contabilidade Básica – 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FEA/USP. Contabilidade Introdutória. – 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. – 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FLORENTINO, A M. Análise Contábil de Balanço. – 9ª ed. São Paulo: FGV, 1989.

IUDICIBUS, Sérgio; **MARION**, Carlos. Contabilidade Comercial. – 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. – 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial _ _ 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. Contabilidade para Não Contadores - São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, C.L. Manual de Contabilidade Básica. – 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

PADOVEZE, C.L. Contabilidade Gerencial – 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DAS NEVES, Silvério; **VICECONTI**, Paulo E. V. Curso Moderno de Contabilidade. São Paulo: Lisa, 1995.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1983.

Disciplina: Matemática

Ementa:

Conjuntos Numéricos. Funções do 1º e 2º grau. Função Exponencial. Função Logarítmica. Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares. Limites e Continuidade. Derivada de uma função num ponto. Aplicações: Taxa de Variação. Máximos e Mínimos de Funções.

Função da Disciplina: Transmitir técnicas que facilitem a aprendizagem e desenvolvam a forma de pensar matematicamente, na busca de soluções para uma

série de problemas do dia-a-dia, fazendo com que haja uma interdisciplinariedade entre os conteúdos dos componentes curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson, **MURAKAMI**, C., **MACHADO**, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar – Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. Volume 4. São Paulo: Atual, 1994.

IEZZI, Gelson, **MURAKAMI**, C., **MACHADO**, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar – Limites, Derivadas e Noções de Integral. Volume 8. São Paulo: Atual, 1994.

SILVA, Sebastião Medeiros da e outros. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson, **MURAKAMI**, C., **MACHADO**, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar – Conjuntos e Funções. Volume 1. São Paulo: Atual, 1994.

LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 1988.

WEBER, J.E., trad. **HARIKI**, S. Matemática para Economia e Administração. – 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

Disciplina: Instituições de Direito Público e Privado

Ementa:

Noções de Direito. Fontes de Direito. Ramos do Direito Público. Teoria Geral do Estado. Direito Constitucional e Administrativo. Ramos do Direito Privado. Direito Civil. Direito Empresarial (Comercial).

Função da Disciplina: A inclusão desta disciplina contribuirá para a formação do administrador, no que tange aos conceitos e noções do que é justiça, lei, moral e direito, bem como em relação à compreensão e interpretação de textos e termos jurídicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Constituição Federal de 1988. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. Código Comercial Nacional. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. Novo Código Civil Comentado. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2005. 5ª ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva, 2003. 12. ed.

COTRIM, Gilberto Vieira. Direito e Legislação – Introdução ao Direito. São Paulo: Saraiva, 2002.

PALAIÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito. São Paulo: Saraiva: 2004.

PINHO, Ruy Rebello e **NASCIMENTO**, Amaury Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2000. 22. ed.

Disciplina: Economia

Ementa:

Introdução à economia, Teoria da oferta, da demanda e do equilíbrio do mercado, Produção e custos, Estrutura do mercado, Teoria Monetária, políticas macroeconômicas, Inflação, balanço de pagamentos e blocos econômicos.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico uma visão micro e macro-econômica, seus reflexos no Brasil, nas empresas e no trabalho do contador, como agente participante no processo decisório das empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval e Manuel E. Garcia. *Fundamentos de Economia*. Editora Saraiva, São Paulo, 2004

EQUIPE de Professores da USP. *Manual de Economia*. Editora Saraiva, São Paulo, 1998

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval. *Economia básica*. Editora Atlas, São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VICECONTI, Paulo E. V. *Introdução à Economia*. Editora Atlas, São Paulo, 1999

REVISTA *Conjuntura Econômica*. Fundação Getúlio Vargas

INTERNETROSSETI, J. P. *Introdução à Economia*. – 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval. *Economia Básica*. – 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VICECONTI, Paulo E. V., **NEVES**, Silvério. *Introdução à Economia*. – 3ª ed. São Paulo: Frase, 1999.

Disciplina: Administração

EMENTA:

Os fundamentos clássicos da ciência. As teorias da administração. Conceitos básicos de administração. Noções básicas de Recursos Humanos. Visão generalista de métodos. Globalização. Administração do Sistema de Informação. Tendência do marketing nos negócios do futuro. As funções administrativas. O desenho organizacional e a estruturação do trabalho. O fluxo de informação. Teoria dos sistemas. Noções de sistemas de informação. O processo decisório organizacional.

Função da Disciplina: Propiciar ao aluno o conhecimento sobre o sistema organizacional das empresas, visando prepará-lo para compreender e interagir nos fatos de natureza conceitual e operacional vinculados a sua atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto - *Teoria Geral da Administração: Abordagens Prescritivas e Normativas da Administração*-Sao Paulo:Makron Books 1987, 1998 e 2003 - 3º, 5º e 7º ed..

KWASNICKA, Eunice Lacava - Introdução a Administração - São Paulo:Atlas 1995 5º ed.

SILVA. Sebastião Orlando da. Estilos de Administração: Uma introdução à teoria geral da administração. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Erca, 1992, 330 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAFT. Richard L.. Administração. – 4ª. ed. Rio (Rio Janeiro: LTC, 1990.

UHLMANN. Günter Wilhem. Administração: das teorias administrativas á Administração aplicada e contemporânea. São Paulo: FTD, 1997, 214 p.

STONER, James A. F.- Administração - Rio de Janeiro:Prentice-Hall 5º ed. 1985

DAFT, Richard L. - Administração - Rio de Janeiro:LTC 1999 4º ed.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. - Introdução a Administração - São Paulo:Atlas 1988 2º ed.

WOOD JR., Thomaz - Mudança Organizacional - São Paulo:Atlas 1995 1º ed.

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Ementa:

Fundamentos da Comunicação. A comunicação na Empresa. O texto moderno e sua elaboração. A comunicação no Serviço Público.Normas Gramaticais a partir de textos. Projeto de pesquisa.Redação Empresarial.Documentação científica. As normas para a produção de uma pesquisa científica (ABNT).

Função da Disciplina: Fornecer ao futuro Contador um embasamento teórico para a comunicação escrita e oral a fim de que ele transmita e decodifique informações, de maneira eficiente, eficaz e produtiva, bem como subsidiar o acadêmico com elementos teóricos e práticos para a fixação dos conhecimentos relacionados à pesquisa na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de.Andrade, Antônio Henriques. **Língua Portuguesa:Noções básicas para cursos superiores**. São Paulo:Atlas,1999.

BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação:escrever é desenvolver o mundo**.São Paulo:Papirus,1999.

BELTRÃO, Odaracir e Maraiúsa. **Correspondência: linguagem e comunicação**. São Paulo:Atlas,1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Edson Nascimento, Soares,Magda Becker. **Técnica de Redação**. Rio de Janeiro:Ao livro técnico, 1978.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro, FGV,2000.

LAKATOS Eva Maria e **MARCONI**, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

SEVERINO, Antonio Joaquim.**Metodologia do Trabalho Científico**.São Paulo: Cortez,2004.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao Contexto**.Curso Prático de Leitura e Redação. São Paulo: Scipione,1998.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. São Paulo:Atlas,1998.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Empresarial**. São Paulo: Atlas,1998.

PAULA, Everton de. **Português contemporâneo no curso superior**. São Paulo:Atlas,1997.

Disciplina: Informática

Ementa:

Evolução da informática. Funcionamento Interno do computador. Software. Redes de Computadores. A evolução da contabilidade em relação aos avanços tecnológicos. A importância da Informática na contabilidade. Editores de Texto. Planilhas Eletrônicas. Internet. Segurança nos sistemas de informação.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico, a partir de um a compressão clara, a compreender as estruturas do computador seu funcionamento físico e a parte lógica tais como sistema operacional, e os softwares aplicativos voltados para área de atuação do curso de ciência contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORNACHIONE JR.; EDGAR, B. Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

HAHN, Harley; **STOUT**, Rick; **ORSELLI**, Antônio Augusto. Dominando a Internet. São Paulo: MAKRON Books, 1995.

KROENKE, David. M. Banco de Dados: Fundamentos Projeto e Implementação. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Francis Berenger; **MAIA**, Luiz Paulo. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Microsoft Press; **AQUINO**, Roberta. Microsoft® Office® 2000: sem mistério. São Paulo: Berkeley Brasil, 1999. 395 p.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CAMARÃO, Paulo César Bhering. Glossário de Informática. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

FERNANDES, Antônio Luiz Bogado; **SANTOS**, Lúcia Swerts; **TAVEIRA**, Gilda Aché. Introdução à Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998. 96 p.

GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário Saraiva de Informática. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KORTH, Henry F.; **SILBERSCHATZ**, Abraham. Sistema de Banco de Dados. 2. ed. Rio de Janeiro: MAKRON Books, 1993.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Projeto de Banco de Dados: uma visão prática. 2. ed. São Paulo: Érica, 1996.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. Rio de Janeiro: MAKRON Books, 1997.

PFÄFFENBERGER, Bryan. QUE, Dicionário dos Usuários de Microcomputadores. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

2º ANO

Disciplina: Teoria da Contabilidade

Ementa:

Objetivos, Postulados, Princípios e Evolução Histórico. O núcleo Fundamental da Teoria Contábil. Considerações sobre grupos do Ativo e do Passivo. Teoria da Correção Monetária contábil. A Lei das Sociedades por Ações perspectivas e tendências da Contabilidade no Brasil.

Função da Disciplina: A disciplina da Teoria da Contabilidade tem por objetivo apresentar ao educando a evolução histórica da contabilidade até os dias de hoje, propiciando ao aluno mais condições dentro da teoria e prática contábil, pois o universo é excessivamente amplo para se esgotar o assunto dentro dessa ciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade. Editora Atlas, São Paulo.

IUDICIBUS, Sérgio de MARTINS & GELBCKER, RUBENS, Ernesto. Manual das Sociedades por Ações. Editora Atlas, São Paulo.

MARION, José Carlos. Introdução a Teoria da Contabilidade. Editora Atlas São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, J Miguel. Guia IOB de Contabilidade. Editado pelo IOB – Informações Objetivas Publicações Jurídica Ltda, Ano de lançamento 1992.

Equipe de Professores de FEA da USP. Contabilidade Introdutória. Editora Atlas, São Paulo.

Disciplina: Estatística Aplicada

Ementa:

Coleta e Análise de dados. Gráficos e Tabelas manual e através do computador. Arredondamento de números. Medidas de Tendência central. Separatrizes. Ajustamento de curvas. Distribuição. Probabilidades. Teses de Hipóteses.

Função da Disciplina: Procurar despertar no aluno a aplicação da Estatística no mundo atual, proporcionando-lhe habilidades suficientes para que possa enfrentar as questões que a Estatística lhe apresentará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, G. de A, DONAIRE, D. Princípios de Estatística. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

SILVA, E. M. de, et. al. Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONDECA, J. S. da, MARTINS, G. de A . Curso de estatística. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

GUERRA, M. J., DONAIRE, D. Estatística indutiva – teoria e aplicações. Editora Latec, São Paulo, 1982.

MILONI, G., ANGELINI, F. Estatística Aplicada: números – índice, regressão e correlação e séries temporais. Editora Atlas, São Paulo, 1995.

TOLEDO, G. L., OVALLE, I. I. Estatística Básica. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

SPIEGEL, M. R. Estatística. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 1984.

BUSSAB, W. A., MORETTIN, P. A. Métodos Quantitativos: estatística básica. Editora Atual, São Paulo, 1987.

VIEIRAS, S., HOFFMANN, R. Elementos de Estatística. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

WILSONPEREIRA, Osvaldo K. Tanaka. Estatística – Conceitos Básicos. Editora MacGraw-Hill, São Paulo, 1994.

Disciplina: Comportamento Organizacional

Ementa:

Contribuições da psicologia para as organizações: Psicanálise, Behaviorismo. Valores, atitudes e satisfação com o trabalho. Personalidade e emoções. Percepção e tomada de decisões. Motivação, Grupos e formação de equipes. Liderança e confiança. Comunicação Organizacional.

Função da Disciplina: Ler e interpretar a complexidade do existir do ser humano nas relações de trabalho; Desenvolver habilidades interpessoais nas organizações; Participar nas tomadas de decisões voltadas para o grupo organizacional; Construir uma rede relações facilitando o trabalho em equipe; Enfrentar situações de conflitos no contexto organizacional; Liderar equipes trabalho criando condições motivacionais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Robbins, S. P. Comportamento Organizacional. Prentice Hall – 9ª edição. São Paulo, 2002.

Aguiar, M. A. F. Psicologia Aplicada à Administração – Uma Introdução à Psicologia Organizacional. Atlas. São Paulo, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M^a de Lourdes T.; BOCK, Ana Mercedes Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. Saraiva, 2002.

Di Biase, F. O Homem Holístico – A Unidade Mente-Natureza. Vozes. Petrópolis, 1995.

Disciplina: Contabilidade Comercial

EMENTA:

Método de escrituração contábil segundo as Normas Contábeis: operações com mercadorias, departamento de pessoal, balancetes e razonetes. Apuração simplificada do Resultado do Exercício. Demonstrações Financeiras: BP – DRE – DLPA.

Função da Disciplina: Proporcionar aos acadêmicos de Ciências contábeis, uma visão ampla da Contabilidade Societária e a aplicabilidade da mesma como ferramenta útil para fundamentação de dados a serem utilizados pelos futuros contadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade. Editora Atlas, São Paulo.

IUDICIBUS, Sérgio de MARTINS & GELBCKER, RUBENS, Ernesto. Manual das Sociedades por Ações. Editora Atlas, São Paulo.

SILVA, J Miguel. Guia IOB de Contabilidade. Editado pelo IOB – Informações Objetivas Publicações Jurídica Ltda, Ano de lançamento 1992.

Equipe de Professores de FEA da USP. Contabilidade Introdutória. Editora Atlas, São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARION, José Carlos. Introdução a Teoria da Contabilidade. Editora Atlas São Paulo.

FRANCO, Hilário. A Contabilidade na era da Globalização. 1ª ed., Editora Atlas, 1999.

_____. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. - 2ª ed. Distrito Federal: CFC, 2000.

Disciplina: Contabilidade e Análise de Custos

EMENTA:

Introdução à Contabilidade de Custos. Classificação de Custos. Método de Custeio. Método de Avaliação de Controle de Estoque. Apuração de Custos Análise de Custo-Lucro-Volume. Análise e Controle de Custos. Análise de formação de Preço de venda.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico a compreensão dos fundamentos básicos para análise de custos, que possibilitem tomadas de decisão gerencial em virtude das mudanças ocorridas no mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VICECONDE, Paulo E. V. Contabilidade de Custos. 4º ed. Editora Frase, 1995.

DUTRA, Rene Gomes. Custos: uma abordagem prática. 5º ed. Editora Atlas, 2002, São Paulo.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custo. 8º ed., Editora Atlas, São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOHSON, H. Thomas. A Relevância da Contabilidade de Custos. 2º ed. Editora Campus.

JR, Antonio Robles. Custos da Qualidade: uma estratégia para a competição global. 1º ed., Editora Atlas, São Paulo, 1996.

NAKAGAWA, Masaguki. ABC – Custeio Baseado em atividade. 2º Editora Atlas, São Paulo, 2001

PEREZ JR, José Hernandez. Gestão Estratégia de Custos. 2º ed., Editora Atlas, São Paulo, 2001.

LEONE, George S. G., Custos, 3º ed., Editora Atlas, São Paulo, 2000.

Disciplina: Direito Empresarial

Ementa:

Direito Empresarial. Nome Comercial. Obrigações dos Comerciantes. Sociedades Comerciais. Classificação das Sociedades. Dissolução das Sociedades Contratuais. Direito do Consumidor. Modelos de Contratos de Sociedades. Títulos de Crédito. Falência e Concordata.

Função da Disciplina: Justifica-se a inclusão desta disciplina em virtude da necessidade do acadêmico aprender conceitos, noções, características, dentre outros, todos relacionados à atividade empresarial, conforme o Novo Código Civil e a legislação pertinente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Atlas, 2007. 7ª ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BESSONE, Darcy. Instituições de Direito Falimentar. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Código Comercial Nacional. São Paulo: Saraiva, 2004.

_____. Novo Código Civil Comentado. São Paulo: Saraiva, 2003.

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____, Curso de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 2003. vol. I, II e III.

FÜHRER, Maximilianus C. A. Resumo de Direito Comercial. São Paulo: Malheiros. 2003.

REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva, 1996. vol. I e II.

Disciplina: Legislação Social

Ementa:

Teorias da Legislação Social e Previdência. Histórico e Natureza das Relações de Trabalho. Benefícios Diretos e Indiretos. Encargos Trabalhista e Social. A Consolidação das Leis do Trabalho. Estatuto da Terra.

Função Da Disciplina: Fornecer aos discentes conhecimentos da legislação social e trabalhista, no âmbito das leis nacionais vigentes, possibilitando-lhe a aplicação na atividade contábil.

BIBLIOGRAFIA:

CARRION, Valentim. Comentários a CLT. Editora Saraiva, São Paulo, 2003.

COSTA, Armando Casimiro. Organização e Consolidação das Leis do Trabalho. Editora LTR, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Aristeu de. Prática do Direito Trabalhista e Previdenciário. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

SILVA, M. C. Aportamentos de Legislação Social. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

3º Ano

Disciplina: Contabilidade Societária

Ementa:

Método de escrituração contábil segundo as Normas contábeis: Operações com Mercadorias. Departamento de Pessoal. Balancetes e Razonetes. Apuração simplificada do Resultado do Exercício. Demonstrações Financeiras: BP – DRE – DLPA – DMPL – DOAR – Notas explicativas.

Função da Disciplina: Proporcionar ao aluno, conhecimentos teóricos e práticos das técnicas de escrituração, que lhe permitirá profissionalmente identificar, verificar e analisar relatórios contábeis com a finalidade de produzir parecer quanto ao desempenho econômico e financeiro da empresa.

BIBLIOGRAFIA:

FRANCO, Hilário, Contabilidade Comercial 13ª ed., São Paulo. Editora Atlas S/A.

RIBEIRO, Osni Moura, Contabilidade Básica fácil. 22ª ed., Editora Saraiva, São Paulo, 1999.

NEVES, Silvério das, PAULO, E. V. Viceconti, Curso Prático de Imposto de Renda Pessoa Jurídica. 6ª ed., São Paulo. Editora Frase Ltda, 1999. 624 p.

Disciplina: Laboratório Contábil (Estágio Supervisionado)

Ementa:

As aulas de Laboratório. Constituição de Empresas. Estrutura de Plano de Contas. Cadastramento e Integrações nos Sistemas de Informação Contábil. Escrituração contábil. Escrituração Fiscal. Informativos Fiscais.

Função da Disciplina: O Laboratório Contábil propicia a complementação do ensino e da aprendizagem a fim de constituírem instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, fazer com que o acadêmico vivencie a prática contábil, integrando as com outras disciplinas teóricas vista anteriormente, tem por fim preparar o aluno para o mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Finanças, USP. Manual das Contabilidades Por Ações. 6 ed. São Paulo, Editora Atlas, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. 5ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1997. DECRETO nº 3.000, de 26 Março de 1999. Regulamento do Imposto de Renda. 2 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999 e Alterações Posteriores.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DECRETO nº 3.000, de 26 Março de 1999. *Regulamento do Imposto de Renda*. 2 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999 e Alterações Posteriores.

FABRETHI, Láudio Camargo. *Prática Tributária da Micro e Pequena Empresa*. 4 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999.

HIGUCHI, Hiromi. **HIGUCHI**, Fábio Hiroshi. . *Imposto de Renda das Empresas*. 23 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1998.

BORGES, Humberto Bonavides. *Planejamento Tributário*. 5 Ed., São Paulo; Atlas, 1999.

Boletins IOB – Imposto de Renda e Legislação Societária / Legislação e Previdência Social / ICMS IPI e Outros.

Boletim Informare – Revista Tributária e Contábil atualizada, Santa Catarina.

Disciplina: Contabilidade Pública

Ementa:

Patrimônio Público. Administração Pública. Regimes Contábeis. Orçamento Público. Receita Pública. Despesa Pública. Restos a Pagar. Dívida Pública. Regime de Aditamento. Créditos Adicionais. Análise de Balanços Públicos. Plano de Contas. Finanças Públicas.

Função da Disciplina: Propiciar uma visão geral do papel da administração pública em face às novas tendências da política brasileira. Fornecer conhecimentos básicos para que o egresso possa atuar na contabilidade junto a órgãos públicos da administração direta e indireta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Lino Martins da. *Contabilidade Governamental*. 3ª ed., Editora Atlas, São Paulo –1996

GIAMBIAGI, Fábio. *Finanças Públicas – Teoria e Prática no Brasil*. 1ª ed., Editora Campus, Rio de Janeiro(RJ) – 1999.

PEREIRA, José Matias. *Finanças Públicas – A Política Orçamentária no Brasil*. 1ª ed., Editora Atlas, São Paulo – 1999.

KOHAMA, Hélio. *Balanços Públicos*. 1ª ed., Editora Atlas, 1999

MACHADO JR, J. Teixeira REIS, Heraldo da Costa. *A Lei 4..320, Comentada*. 5ª ed., IBAM (Instituto Brasileiro de Administração) – Brasília – 1975.

LEI COMPLEMENTAR Nº 101, de 04/05/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOHAMA, Hélio. *Contabilidade Pública*. 7ª ed., Editora Atlas, 2000

ANGÉLICO, João. *Contabilidade Pública*. 8ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1995

PISCITELLI, Roberto Bocaccio *Att Ali*. *Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública*. 7ª ed., Editora Atlas, São Paulo – 2002.

ANDRADE, Nilton de Aquino. *Contabilidade Pública na Gestão Municipal*. 1ª ed., Editora Atlas, São Paulo – 2002.

Disciplina: Contabilidade Rural**Ementa:**

Conceitos Básicos – Atividade Rural. Administração Rural Moderna. Controle Gerencial. Importância da Contabilidade Rural. Custos Fixos, Variáveis, Diretos, Indiretos. Gastos Pré-Operacionais. Depreciação, Exaustão e Amortização. Cálculo do Custo da Produção. Contabilização da Pecuária. Fluxo de Caixa. Análise das Demonstrações Contábeis.

Função da Disciplina: A disciplina Contabilidade Rural tem como objetivo apresentar um raciocínio contábil próprio para a agropecuária que permita o educando a contabilizar qualquer tipo de cultura ou criação, pois o universo é excessivamente amplo para se esgotar caso por caso.

BIBLIOGRAFIA:

GEPAL, Grupo de Estudos e Pesquisa Agro-industrial. *Gestão Agro-industrial*. Volumes 1 e 2, Editora Atlas, São Paulo.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Rural. Editora Atlas, São Paulo, 1997.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. Editora Atlas, São Paulo, 1996.

MARION, José Carlos. Contabilidade e Controladoria em Agribusiness. 1ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1996.

MARION, José Carlos, **SANTOS**, Gilberto José. Administração de Custos na Agropecuária. Editora Atlas, São Paulo.

VALLE, Francisco, **ALLOE**, Armando. Contabilidade Agrícola. Editora Atlas, São Paulo.

Disciplina: Matemática Financeira**Ementa:**

Juros Simples. Descontos Simples. Juros Compostos. Descontos Compostos. Equivalência de Capitais. Anuidades e Empréstimos.

Função da Disciplina: Estudar a evolução do fluxo de caixa no tempo com forma de auxiliar na tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Bruni, Adriano Leal e Fama, Rubens – A Matemática das Finanças – Ed. Atlas – 2003.

Vieira Sobrinho, José Dutra – *Matemática Financeira* – Ed. Atlas - 1997

Mathi as, Washington F. & Gomes, José M. - *Matemática Financeira* - Ed. Atlas 1995

Samanez, Carlos P. – *Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos* – 2ª ed. – Ed. Makron Books – 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Faria, Rogério Gomes de – Matemática Comercial e Financeira – 5ª ed. – Ed. Makron Books – 2000.

Assaf Neto, Alexandre – Matemática Financeira e suas aplicações – 5ª ed. – Ed. Atlas – 2000.

Faro, Clóvis de - Matemática Financeira - 9ª ed. - São Paulo, Atlas 1993

Shinoda, Carlos – Matemática Financeira para usuários do Excel – 2ª ed. – Ed. Atlas – 1988.

Souza, Alceu & Clemente, Ademir - Decisões Financeiras e Análise de Investimento - Ed. Atlas.

Ross, Stephen & Jaffe, J.F. - Administração Financeira -Ed. Atlas – 1996.

Hirschfeld, Henrique - Engenharia Econômica - Ed. Atlas – 1984.

Securato, José Roberto – Decisões Financeiras em Condições de Risco – Ed. Atlas – 1996. Kassai, José Roberto et all. – Retorno de Investimento – 2ª Ed. - Ed. Atlas – 2000.

Disciplina: Contabilidade Tributária

Ementa:

História do pensamento tributário no Brasil; ordenamento jurídico; modalidade de tributação; declaração de rendimentos; planejamento tributário.

Função da Disciplina: Proporcionar aos alunos conhecimento teórico e prático sobre os principais tributos e contribuições nas áreas federal, estadual e municipal, bem como administra-los, demonstrando a importância social de tais tributos e contribuições.

BIBLIOGRAFIA:

HUGUCHI, HIROMI, HIGUCK, Fábio Hiroshi. Imposto de renda das Empresas, 24º ed. São Paulo; Atlas, 1999.

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Código Tributário Nacional. 26º Edição, 1997 – Editora Saraiva.

Disciplina: Filosofia e Ética Profissional

Ementa:

O sentido da vida. A conduta humana. A consciência ética. A virtude, o dever, a vontade, e inteligência emocional. Os valores. A Ética e a Profissão. O dever e as virtudes do profissional.

Função da Disciplina: Apresentar aos acadêmicos os conceitos fundamentais de filosofia e ética geral e profissional. Relacionar as diferentes concepções de ética, virtudes e valores éticos. Distinguir diferentes doutrinas sobre a conduta humana e sua evolução. Diferenciar o comportamento humano a partir da inteligência emocional e a vida em comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia, **MARTINS**, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. 2ª ed., Editora Pioneira, São Paulo, 1987.

CRC-MT. Código de ética do profissional contábil.

LISBOA, Plácido Lázaro. *Ética Geral e Profissional em Contabilidade*. 2ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1997.

PAUDUANI, Célice César. *Filosofia e Política: três ensaios em três tempos*. Del Rey, Belo Horizonte, 1998.

RODRIGUES, Neidson. *Filosofia... para não filósofos*. 2ª ed., Editora Cortez, São Paulo, 1998.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética Profissional*. 2ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubens. *Filosofia da Ciência*. Editora Art. Poética, São Paulo, 1996.

BLIKZTEIN, I. *Dasper Hause ou a fabricação da realidade*. Editora Cultrix, 1980.

JORNAIS e revistas de circulação locais, nacionais e internacionais.

4º ano

Disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis

Ementa:

Demonstrações contábeis – Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração do Fluxo de Caixa - instrumentos básicos de análise, indicadores econômicos e financeiros e informações para gerenciamento.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico a compreensão da estruturação e elaboração das Demonstrações Contábeis obrigatórias a fim produzir parecer sobre a situação econômico-financeira da empresa estudada através da utilização de fundamentos básicos de análise.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise De Balanços:** Análise da liquidez e do endividamento; Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise Das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETTO, Alexandre. **Estrutura e análise de Balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPLEMENTAR

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVAR FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA. **Elaborando Trabalhos Científicos.** 1ª ed. Barra do Garças: Abec, 2008.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. São Paulo: Atlas, 2002.

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Ângela Tourinhos Nery. **Fundamentos de Contabilidade: aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

REEVE, James M.... [et al.]; Tradução Pedro Cesar de Conti. **Fundamentos de Contabilidade: princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Sites da Internet:

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis www.cpc.org.br

Sites de grandes empresas de auditoria no mundo:

KPMG: www.kpmg.com

Deloitte : www.deloitte.com

Ernst & Young: www.ey.com

Disciplina: Controladoria

Ementa:

Controladoria como ciência. Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller. Contabilidade e Gestão Empresarial. Gestão e Controladoria. Ferramentas de Gestão.

Função da Disciplina: Compreender o processo de gerenciamento das empresas por meio das funções da controladoria, planejamento, avaliação de desempenho e ferramentas de gestão empresarial.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA:

GRILLO, Rosana C.M, [et al.]; Sistemas de Informações: Ênfase em Controladoria e Contabilidade. Editora Atlas, São Paulo, 2009.

SILVA, Carlos Alberto dos Santos, [et al.]; Controladoria Estratégica. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira, [et al.]; Controladoria: Um enfoque na Eficácia Organizacional. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

COMPLEMENTAR:

SCHNORRENBERTGER, Darci, [et al.]; Controladoria: Na coordenação dos Sistemas de Gestão. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

NASCIMENTO, Auster Moreira, [et al.]; Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2009.

GIL, Antonio de Loureiro. Sistemas de Informações Contábeis/Financeiro. 2º ed., Editora Atlas, São Paulo.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Gerencial Teoria e Prática. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2008.

Disciplina: Laboratório Contábil

Ementa: As Aulas de Laboratório consiste em uma continuidade das práticas realizadas no terceiro, seguindo as etapas realizadas no Departamento de Pessoal, Modalidades de Tributação Federal, os processos de declarações de imposto de renda e utilizar os sistemas de informações contábeis para análise dos relatórios contábeis.

Função da Disciplina: O Laboratório Contábil propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a fim de constituírem instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, aprofundando os conhecimentos adquiridos durante o curso, por meio da vivência contábil para o exercício da profissão.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Finanças, USP. Manual das Contabilidades Por Ações. 6 ed. São Paulo, Editora Atlas, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. 5ª ed., Editora Atlas, São Paulo, 1997.

COMPLEMENTAR

DECRETO nº 3.000, de 26 Março de 1999. Regulamento do Imposto de Renda. 2 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999 e Alterações Posteriores.

FABRETHI, Lúdio Camargo. Prática Tributária da Micro e Pequena Empresa. 4 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1999.

HIGUCHI, Hiromi. HIGUCHI, Fábio Hiroshi. . Imposto de Renda das Empresas. 23 ed., Editora Atlas, São Paulo, 1998.

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento Tributário. 5 Ed., São Paulo; Atlas, 1999.

Boletins IOB – Imposto de Renda e Legislação Societária / Legislação e Previdência Social / ICMS IPI e Outros.

Boletim Informare – Revista Tributária e Contábil atualizada, Santa Catarina.

Visitas em Sites:

www.sefaz.mt.gov.br; www.receita.fazenda.gov.br; www.jucemat.mt.gov.br;
www.planalto.gov.br; www.previdenciasocial.gov.br; www.mpas.gov.br;
www.caixa.gov.br; <http://mte.gov.br>

Disciplina: Planejamento Estratégico

EMENTA:

O Que é Planejamento Estratégico, Sua importância, Princípios, Filosofia do Planejamento, diagnóstico estratégico, execução e avaliação, estratégia orçamentária, cenários macro e micro econômicos, Matriz Swot,

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ANSOFF, Igor. Administração Estratégica. – 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1988.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico, 18º ed., São Paulo, ed. Atlas, 2002.

FERREIRA, Ademir A. Gestão Empresarial. São Paulo: Pioneira, 2000.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Antônio Vieira de. Aprendizagem Organizacional em tempos de mudança. São Paulo: Pioneira, 1999.

EVANS, Roger, **RUSSELL**, Peter. O Empresário Criativo. São Paulo: Cultrix, 2002.

MATOS, Francisco Gomes de. Empresa que Sonha.- 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

SAVIANI, J.R. Repensando as Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Makron Books, 1995.

TASCA, Bob; **CALWELL**, Peter. Clientes Satisfeitos. São Paulo: Atlas, 1997.

TREVISANI JR, Paulo. Oportunidades em tempos de globalização. São Paulo: Nobel, 1998.

WWW.administrador.com.br; WWW.crc.org.br

Disciplina: Arbitragem e Perícia Contábil

Ementa:

Apresentar as normas técnicas e funcionais de perícia contábil enfatizando o plano de trabalho. Estudar casos práticos para possibilitar a vivência do aluno para o Mercado de Trabalho.

Função da Disciplina: Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e de práticas processuais que envolvem o exercício da função na perícia judicial e extrajudicial.

BIBLIOGRAFIAS:

BÁSICA

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. *Perícia Contábil*, 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2002.

SÁ, Antonio Lopes de, *Perícia Contábil*, 4ª ed., Revisada e Ampliada Editora Atlas S/A, São Paulo, 2000.

COMPLEMENTAR:

MORAIS, Antonio Carlos, **FRANÇA**, José Antonio de. *Perícia Judicial e Extrajudicial* 1ª ed., Brasília, DF. Gráfica e Editora Qualidade Ltda., 2000.

HOOG, Wilson Alberto Zappa, **PETRENCO**, Solange Aparecida. *Prova Pericial Contábil*: aspectos práticos e fundamentais. 1ª ed. Editora Juruá, Curitiba, 2001.

Código de Processo Civil. 2ª ed. Revista dos Tribunais Ltda. São Paulo. 1065p.

Novo Código Civil. Ed. Senado Federal, Brasília, DF. 342P

Disciplina: Contabilidade Gerencial

Ementa:

A CONTABILIDADE GERENCIAL, CUSTOS: TERMINOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO, ESTRUTURA DE SISTEMA, COMPORTAMENTO DE CUSTO: ANÁLISE E UTILIZAÇÃO, RELAÇÕES ENTRE CUSTO, VOLUME E LUCRO, CUSTEIO VARIÁVEL: FERRAMENTA DE GESTÃO, PLANEJAMENTO DO LUCRO, CUSTOS RELEVANTES PARA A TOMADA DE DECISÕES, FIXAÇÃO DO PREÇO DE VENDA.

Função da Disciplina: Sistematizar e ensinar técnicas derivadas dos relatórios contábeis, para o apoio aos processos gerenciais, proporcionando ao acadêmico a compreensão dos fundamentos básicos da contabilidade gerencial, com enfoque nas informações gerenciais que possibilitem tomadas de decisão gerencial em virtude das mudanças ocorridas no mercado, em face da globalização.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade Gerencial Teoria e Prática. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2008.

ANTHONY, A. Atkinson, RAJIV D. Banker, ROBERT S. Kaplan, S. Mark Young. Contabilidade Gerencial. 2º ed., Editora Atlas S/A, São Paulo, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. Contabilidade Gerencial. 5º ed., Editora Atlas S/A, São Paulo, 2007.

COMPLEMENTAR:

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custo. 9º ed., Editora Atlas, São Paulo, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. Editora Atlas S/A, São Paulo, 1998.

WARREN, Carl S., REEVE, James M., DUCHAC, Jonathan E., Padoves, Clovis Luiz. Fundamentos de Contabilidade – Princípios. Editora Atlas S/A, São Paulo.

Disciplina: Auditoria Contábil

Ementa:

Conceitos e Fundamentos Básicos da Auditoria. A organização profissional envolvendo fatores relativos à: Tipos de auditoria; princípios e normas aplicáveis à auditoria; Planejamento dos trabalhos; controles internos, papéis de trabalho; e, declinando na observação nos pareceres e relatórios de auditoria.

Função da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico uma visão global da auditoria como ferramenta utilizada na revisão e avaliação da integridade patrimonial, adequação e aplicabilidade dos controles contábeis, administrativos, financeiros e operacionais.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, **Sílvio** Aparecido. Auditoria Contábil. Editora Atlas, São Paulo 4ª Edição, 2007.

COMPLEMENTAR:

ATTIE, Willian. Auditoria Interna. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BOYTON, Marcelo C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. Auditoria. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85 224-3503-0

FRANCO, Hilário. MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio de Loureiro. Auditoria Operacional e de Gestão. 3ª ed., São Paulo: Atlas, São Paulo, 1998.

JUNIOR, José Hernandez Perez. Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, São Paulo, 1998.

Disciplina: Libras

Ementa:

Conhecer a Língua Brasileira de Sinais com o objetivo de comunicar com o surdo, discutir qual o papel do assistente social na inclusão do surdo na sociedade.

Função da Disciplina: Ensinar a Língua de Sinais e suas particularidades, estimular a comunicação entre surdos e ouvintes, discutir quais as contribuições que o assistente social pode realizar para a inclusão social do surdo, compreender a concepção de mundo para o surdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Gotti, Marlene de Oliveira. Português para o deficiente auditivo, Brasília DF Editora Brasília, 1991.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da língua Brasileira de Sinais, volume I e II, Capovilla, Fernando Cezar, Walkiria Duarte Raphael – 3º Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado 2001.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, no Curso de Ciências Contábeis, é componente curricular que possibilita o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências que envolvem a comunidade acadêmica e os diversos segmentos da sociedade loco-regional, inclusive fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Essas atividades versarão, ainda, sobre temas administrativos, culturais, econômicos, históricos e sociais, devem constituir-se de componentes curriculares

enriquecedores que ampliam conhecimentos nas várias áreas do saber. Serão aceitas no Curso de Ciências Contábeis as seguintes Atividades Complementares ao currículo:

1º - de Ensino:

- I – cursos de capacitação nas áreas afins da Graduação;
- II – atividades de monitoria acadêmica;
- III - estágio não obrigatório devidamente comprovado.

2º - de pesquisa:

- I – participação em programa de Bolsas de Iniciação Científica;
- II - participação em programa da Instituição de Bolsas de Iniciação Científica;
- III – trabalhos científicos publicados;
- IV – publicação de textos em jornais e revistas;
- V – participação como palestrante, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico.
- VI – prêmios concedidos por instituições acadêmicas científicas, desportivas ou artísticas.

3º - de extensão:

- I – participação em projetos da instituição;
- II – visitas/viagens técnicas extracurriculares;
- III – participação como voluntário em ações sociais e comunitárias;
- IV – participação em cursos de extensão com certificado de aproveitamento e/ou frequência.

As Atividades Complementares são realizadas com conhecimento da instituição, porém individualmente organizadas para o enriquecimento da formação acadêmica.

O Acadêmico deverá requerer, por meio da Coordenação do Curso de Graduação, pedido para registro das Atividades Complementares.

O Acadêmico deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e respectivas cópias (certificados, diplomas, declarações, atestados ou

similares que atestem à veracidade da informação) no 1º dia útil do mês de novembro, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer e registro realizado pelo Coordenador do Curso de Graduação.

A documentação será encaminhada a Secretaria Acadêmica para registro no Histórico Escolar do acadêmico, mediante parecer do Coordenador do Curso de Graduação no 1º dia útil do mês de dezembro.

As atividades Complementares serão registradas no Histórico Escolar, no ano em que houver a aprovação ou aceite de cada atividade.

Somente será recebido o requerimento de validação de atividades complementares munido de todos os documentos exigidos.

As Atividades Complementares são facultativas para os estudantes matriculados nas matrizes curriculares vigentes que não passaram por reformas e obrigatórias para aqueles matriculados em cursos que já fizeram ou irão fazer reformas curriculares para atender às novas diretrizes curriculares.

É de exclusiva competência do Coordenador da Graduação a atribuição das horas das Atividades Complementares de cada acadêmico, não podendo ter caráter cumulativo de um ano para o outro e deverão ser observados os parâmetros estipulados no regulamento de cada Curso de Graduação.

O acadêmico deve realizar 30h de Atividades Complementares para cada ano cursado, perfazendo um total de 120h na conclusão da graduação.

O cumprimento da carga horária das atividades complementares é requisito indispensável à Colação de Grau.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente da matriz curricular, de caráter teórico-prático, que objetiva proporcionar aos acadêmicos de Contábeis a aproximação com a realidade profissional, por meio do conhecimento prático, da operacionalização do processo de trabalho ligado a contabilidade. Isso para o desenvolvimento de competências e de habilidades inerentes a atividade profissional e à contextualização curricular, preparando o acadêmico para o exercício da profissão e da cidadania. Representa a oportunidade de aplicação dos

conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e de vivenciar fatos contábeis, proporcionando assim, maior integração da teoria com a prática e criando condições favoráveis ao sucesso profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Ciências Contábeis, compreende o exercício de atividades contábeis, realizado fora da instituição e na instituição por meio do Laboratório Contábil, com regulamentação própria em anexo.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Da Caracterização

Art. 1º O Estágio Curricular do Curso de Ciências Contábeis visa a vivência e o contato com o ambiente do profissional contábil à complementação da formação acadêmica e efetivar a habilitação profissional, aproximando o acadêmico da realidade da prática contábil, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania.

Art. 2º O estágio curricular é parte integrante da matriz curricular, consolidando conhecimentos, competências e habilidades teóricas-práticas apreendidas e desenvolvidas no decorrer do curso.

Dos Objetivos

Art. 3º São objetivos do estágio curricular:

- I - Possibilitar a aproximação com a realidade profissional, por meio de situações de aprendizagem no campo de estágio;
- II - Desenvolver atividades teórico/prática contábil, preparando para assumir responsabilidades inerentes as funções do contador;
- III - Consolidar as habilidades, atitudes e os conhecimentos adquiridos pelo acadêmico nas diversas disciplinas do curso, capazes de lidar com a gestão, métodos e processos inovadores surgidos das constantes mudanças fiscais e tecnológicas;

- IV** - Aprimorar conhecimentos teórico/práticos por meio do contato direto com atividades contábeis;
- V** - Propiciar visão crítica das organizações, da sociedade e da profissão, despertando para o aperfeiçoamento contínuo, para assimilação de novas informações em situações da prática contábil.

Da Organização

Art. 4º O Estágio Curricular será realizado pelos acadêmicos regularmente matriculados na terceira e quarta série do curso de Ciências Contábeis e não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme prevê a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 5º O Estágio Curricular tem carga horária total de 240 (duzentas e quarenta horas), em consonância com a matriz curricular do curso, distribuídas: 120 horas na 3º ano e 120 horas na 4º ano.

Art. 6º As atividades do estágio subdivide-se em duas etapas:

§ 1º Primeira fase: desenvolvimento de atividades na 3º ano:

- I** - definição do ramo de atividade da empresa concedente;
- II** - observação da abertura da empresa conforme legislação pertinente ao Departamento Nacional de Registro de Comércio;
- III** - associar o aprendizado teórico no laboratório com prática dentro da empresa concedente:
 - a) estruturas de software e conhecimentos nos módulos dos sistemas utilizados na empresa concedente;
 - b) observar e comparar com legislação societária a estrutura das contas relativas ao plano de contas utilizado;
 - c) conhecer e avaliar escrituração fiscal estadual;
 - d) registrar livros fiscais exigidos pela legislação fiscal;
 - e) acompanhar as mudanças tributárias ocorridas na legislação fiscal;

- f) entrega do relatório de acompanhamento bimestralmente de cada atividade prática realizada no campo.

§ 2º Segunda fase: desenvolvimento na 4º ano:

- I** - conhecer a estrutura e organização do recursos humanos da empresa concedente;
- II** - apropriar das regras e normas concernentes a Consolidação das Leis Trabalhistas;
- III** - conhecer os processos de prática na folha de pagamento apreendida no Laboratório comparando com a empresa concedente;
- IV** - utilizar os sistemas governamentais de controle na folha de pagamento;
- V** - simular e acompanhar as declarações federais;
- VI** - elaborar a documentação pertinente que consolida a realização do estágio, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador.

Art. 7º O Estágio Curricular abrangerá as seguintes áreas: Contabilidade e Análise de Custos, Contabilidade Pública, Finanças, Contabilidade deverá ser desenvolvido nas áreas específicas do curso: Contabilidade Comercial, Tributária, Contabilidade Gerencial, Controladoria, Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, Perícia.

Art. 8º A realização do Estágio Curricular fora da instituição dar-se-á mediante Termo de Compromisso de Estágio, conforme prevê a Lei nº 11.788/08.

Art. 9º O Estágio Curricular será desenvolvido, individualmente, em empresa concedente e/ou na própria instituição, sendo supervisionado e acompanhado por um professor do curso de Ciências Contábeis e avaliado como uma atividade curricular.

Art. 10. É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Curricular, na qual são incluídas:

- I** - Planejamento e Organização do Estágio - compreende as atividades de organização do processo de estágio, em sala de aula, com a orientação metodológica do professor orientador, referente a formalização do estágio no

que se refere ao cronograma das atividades de estágio, roteiros para o desenvolvimento das atividades, orientação dos relatórios parciais, preenchimento das fichas de acompanhamento e Elaboração do Relatório Final.

II - Prática Profissional Orientada:

- a) Na Empresa Concedente - identificação da organização com elaboração do histórico, organograma, missão, visão; rotinas, estrutura funcional, procedimentos e equipamentos utilizados e outros itens de relevância; propor ações de melhorias viáveis em uma das áreas objeto do estágio, com problema identificado, indicando os reflexos nas demais áreas da Organização, de acordo com a seguinte estrutura: objetivos, justificativa, descrição detalhada da proposta, podendo ser fundamentada em bibliografia(s);
- b) No Laboratório Contábil descrição das atividades desenvolvidas no laboratório, por meio de relatórios bimestrais, indicando em anexo cada uma das atividades.

Do Campo de Realização dos Estágios

Art. 11. São considerados campos de Estágio Curricular as instituições de direito público e/ou privado, as instituições de ensino, as organizações não governamentais, contador autônomo, a comunidade em geral e a própria instituição, por meio do laboratório Contábil,

Art. 12. O Estágio Curricular poderá ser desenvolvido pelo acadêmico em seu local de trabalho, desde que seja dentro de áreas de habilitação do curso, aprovado pelo Professor orientador do Estágio e pelo Coordenador de Curso. A efetivação deste artigo se dará quando:

- I - houver vínculo empregatício do acadêmico, desde que tenha exercido a função no mínimo por 300 horas/atividades no cargo;
- II - houver concordância da instituição de direito público e/ou privado em cumprir as normas de Regulamentação de Estágios Curriculares Supervisionados das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, conforme art. 15 da Portaria Interna

nº. 001 de 30/01/09;

- III** - O acadêmico solicitar no início do ano letivo, a aceitação das atividades de estágio, ao Professor Orientador de Estágio, apresentando os seguintes documentos:
- a) se empregado, cópia da parte da Carteira de Trabalho em que fique configurado seu vínculo empregatício e descrição, por parte de seu chefe imediato, das atividades desenvolvidas;
 - b) se autônomo, comprovante de seu registro na Prefeitura Municipal, comprovante de recolhimento do Imposto Sobre Serviços (ISS) correspondente ao mês da entrada do requerimento, carnê de contribuição ao INSS e descrição das atividades que executa;
 - c) se empresário, cópia do Contrato Social da empresa e descrição das atividades que executa;
 - d) se voluntário de programas de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, declaração da Coordenação de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão (COPEX), atestando esta condição.

Da Documentação e dos Registros

Art. 13. O acompanhamento da documentação e registro dos estágios será feito pelo Professor Orientador, observando o seguinte:

- I** - reuniões de acompanhamento entre Professor Orientador e aluno-estagiário durante o ano letivo;
- II** - visitas às entidades concedentes em que estão sendo realizados os estágios;
- III** - relatórios parciais elaborados pelo aluno-estagiário;
- IV** - ficha de Acompanhamento de Estágio preenchido pelo Professor Orientador;
- V** - apresentar o Termo de Compromisso de estágio citado no art. 8º desse regulamento;
- VI** - identificação do Estagiário e do Estágio;
- VII** - apresentação do Relatório Final.

Art. 14. O conjunto de documentos citados no artigo anterior formará um documento que denominamos de “Pasta de Estágio”.

Art. 15. A pasta de Estágio deve ser elaborada conforme orientação do professor orientador, obedecidas as normas da ABNT. As atividades deverão estar organizadas em ordem cronológica, acompanhadas de capa, folha de rosto, sumário, apresentação, desenvolvimento (relatórios e fichas) considerações finais, referências bibliográficas e os anexos. A pasta deve ser encadernada em capa dura na cor preta em letras grafadas em dizeres dourado.

Art. 16. A elaboração da Pasta de Estágio é obrigatória, que será avaliada pelo professor orientador, sendo um dos documentos necessários para que o aluno esteja em condições para participar da colação de grau do curso.

Das Atribuições do Professor Orientador

Art. 17. Cabe ao Professor Orientador:

- I** - desenvolver e orientar as atividades planejadas da disciplina de Estágio Curricular;
- II** - acompanhar as atividades do aluno, na Instituição e/ou na empresa concedente de estágio, durante o período de realização do mesmo;
- III** - executar o programa estabelecido neste regulamento;
- IV** - assegurar a compatibilidade das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular com o currículo do curso;
- V** - comunicar ao Coordenador de Curso, ocorrências relacionadas com o desenvolvimento de suas atividades ou do aluno, quando estes necessitarem de providências superiores;
- VI** - indicar temas relevantes no campo científico para o estágio-pesquisa, visando aos interesses educacionais das Faculdades;
- VII** - manter contato periódico com o Coordenador de Curso;
- VIII** - orientar o estagiário durante todo o processo de estágio;
- IX** - participar ativamente do processo ensino/aprendizagem do aluno;

- X** - planejar e discutir com o Coordenador de Curso e com o aluno as etapas e o desenvolvimento do estágio;
- XI** - possibilitar a sistematização do processo de estágio, de modo que o estagiário demonstre conhecimento teórico e capacidade de observação e de sistematização das experiências vivenciadas;
- XII** - proceder a avaliação do aluno e do estágio como um todo, emitir nota e efetuar o lançamento das notas;
- XIII** - responsabilizar-se pela orientação dos alunos nas atividades de estágio;
- XIV** - orientar e acompanhar técnica e pedagogicamente o estagiário ou grupo de estagiários, no processo de execução da proposta de estágio.

Das Obrigações e Responsabilidades do Acadêmico - Estagiário

Art. 18. São obrigações do Aluno-Estagiário:

- I** - apresentar ao Professor Orientador o campo de estágio e o Termo de Compromisso em três vias;
- II** - apresentar todos os relatórios de acompanhamento e o relatório final, nos prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso, por meio do professor orientador;
- III** - comunicar ao professor orientador situações que ocorram no campo de estágio e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino / aprendizagem;
- IV** - cumprir com assiduidade o cronograma de estágio estabelecido pelo professor orientador do estágio;
- V** - desenvolver as atividades de estágio respeitando o sigilo das Instituições, observando procedimentos éticos e morais,
- VI** - elaborar o seu programa de estágio, sob a orientação do Professor orientador;
- VII** - cumprir os prazos determinados pelo Professor Orientador, referente a entrega da documentação formal do estágio e os Relatórios de Estágio Curricular;

- VIII** - participar dos encontros com o Professor Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio;
- IX** - cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento, na Regulamentação Geral da UNIVAR e na legislação própria de estágio.

Da Avaliação do Estágio

Art. 19. A avaliação do estagiário ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo de estágio.

Art. 20. Para aprovação nas atividades práticas de Estágio Curricular, as quais não prevêem exame final, o aluno deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete).

Parágrafo único. A composição da nota do Estágio Curricular será definida conforme o desenvolvimento de atividades a serem avaliadas como a:

- I** - Entrega da documentação nos prazos estabelecidos pelo professor;
- II** - Interesse, assiduidade, iniciativa, organização, planejamento, clareza, e contribuições referente as atividades desenvolvidas durante todo o processo.
- III** - Estrutura organizacional da pasta de estágio (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão).

Art. 21. O acadêmico que, por qualquer motivo, não concluir o estágio curricular, ou obtiver média anual inferior a 7,0 (sete), estará obrigado a realizá-lo, integralmente no ano letivo seguinte, devendo, para tanto, requerer matrícula em estágio curricular, ficando sujeito á realização de novo estágio com controle de frequência e notas para aprovação na disciplina.

Fluxograma do Estágio

Art. 22. O Estágio Curricular está condicionado a:

- I** - cadastro do Estagiário (identificação);
- II** - escolha da Empresa Concedente;
- III** - fundamentação e estudos direcionados as disciplinas aplicadas no Curso de

Ciências Contábeis;

- IV** - apresentação da documentação comprobatória da realização do estágio;
- V** - revisão e correções necessárias pelo estagiário/acadêmico, em conformidade com as normas técnicas das Faculdades;
- VI** - Entrega do Estágio sob a forma de Monografia, em encadernação em capa dura, cor preta e grafia em dourado, na forma estabelecida pelo art. 15 desse regulamento.

Das Disposições Finais

Art. 23. Aplicam-se subsidiariamente, a este regulamento, o Regimento das Faculdades e a legislação que trata do Estágio Curricular Obrigatório.

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento, no Regimento e na legislação, serão resolvidos pelo Coordenador do Curso, ouvido o Diretor das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Art. 25. Este Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

É uma atividade obrigatória no curso de Ciências Contábeis das faculdades Unidas do Vale do Araguaia a elaboração do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido na formatação de Monografia, seguindo normas da instituição e regulamentação do Curso em anexo.

O TCC tem como objetivos oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais necessárias no exercício da profissão; propiciar meios de demonstrar conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso; e avançar nas áreas do conhecimento científico e/ou a minimização de um problema do meio social, onde o acadêmico atuará após conclusão do curso.

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Da Caracterização

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso TCC refere-se à elaboração individual de uma monografia pelos acadêmicos de graduação regularmente matriculados na 4º ano do Curso de Ciências Contábeis.

Dos Objetivos

Art. 2º São objetivos do TCC:

- I - oportunizar o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes necessárias ao exercício da profissão;
- II - propiciar meios à aplicação e integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso;
- III - proporcionar avanço nas áreas do conhecimento científico e/ou minimização de um problema do meio contábil.

Da Operacionalização

Art. 3º As etapas de ação do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia podem ser assim esquematizadas:

Etapa 01 – Disponibilizar o Regulamento ao acadêmico para subsidiar a elaboração do TCC – Monografia;

Etapa 02 – Definição, por parte do acadêmico, da área de atuação e do professor orientador, de forma individual;

Etapa 03 – Disponibilização do cronograma de atividades;

Etapa 04 – Elaboração do Projeto de TCC – Monografia;

Etapa 05 – Elaboração da TCC – Monografia;

Etapa 06 – Defesa do TCC – Monografia;

Art. 4º O TCC – Monografia será avaliado por uma banca examinadora, composta pelo professor orientador da área, dois professores convidados e um suplente, através da avaliação escrita e apresentação oral de no máximo de 20 (vinte)

minutos.

§ 1º Cada membro atribuirá uma nota, e a nota final da avaliação da banca examinadora será a média aritmética das três notas.

§ 2º Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) correspondente a média aritmética da nota final da banca examinadora e a nota do professor orientador.

§ 3º O aluno que não alcançar o resultado estabelecido no parágrafo anterior será considerado reprovado, devendo matricular-se no ano letivo seguinte, para desenvolver novo Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 5º O desempenho insuficiente que resulte na reprovação deverá ser justificado por escrito pela banca examinadora.

Art. 6º O acadêmico que não cumprir o Regulamento do TCC – Monografia, bem como o cronograma proposto e aceito (modelo IES), estará reprovado, devendo cursá-lo novamente.

Da Orientação

Art. 7º O acadêmico terá orientação para o desenvolvimento da Monografia:

- I - do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso que orienta e acompanha a parte metodológica na 4ª série.
- II - do professor orientador da área específica da pesquisa que deverá ser convidado pelo acadêmico, a quem compete o acompanhamento da redação do trabalho desde o início do ano letivo.

Art. 8º Todo docente vinculado à Instituição é elegível como orientador de conteúdo, desde que atue na área de estudo da monografia.

Art. 9º O professor orientador da área será convidado pelo acadêmico ou designado pela coordenação de curso, que será confirmado mediante aprovação do curriculum vitae, caso não faça parte do quadro de docentes da IES, e carta de aceite que será arquivada na coordenação para efeito de documentação.

Art. 10. Ao professor orientador compete:

- I** - estabelecer cronograma de atividades e pesquisas;
- II** - analisar, em conjunto com o acadêmico, a escolha do tema de pesquisa;
- III** - analisar em conjunto com o acadêmico os dados coletados;
- IV** - acompanhar o desenvolvimento e o registro dos trabalhos realizados;
- V** - exigir do acadêmico a observação de valores éticos e morais na coleta de dados;
- VI** - acompanhar a escrita e a apresentação dos trabalhos;
- VII** - solicitar correções e ajustes quando for necessário.

Das Obrigações do Professor de TCC

Art. 11. Compete ao professor de TCC:

- I** - orientar a parte metodológica dos trabalhos científicos;
- II** - fornecer esclarecimentos sobre a natureza e os trabalhos a serem realizados na disciplina;
- III** - analisar em conjunto com o acadêmico a escolha do tema de pesquisa, observando as áreas de conhecimento trabalhadas no decorrer do curso;
- IV** - orientar e cobrar a produção do projeto de pesquisa;
- V** - examinar o projeto de pesquisa e reorientar o acadêmico quando for o caso.

Das Obrigações do Acadêmico

Art. 12. O acadêmico deverá cumprir rigorosamente o cronograma estabelecido pelo professor da disciplina de TCC, além de:

- I** - procurar o orientador com frequência para troca de informações a respeito das atividades a serem desenvolvidas, solicitando a indicação de material bibliográfico, além de orientação na execução da pesquisa.
- II** - ser assíduo e pontual no cumprimento das atividades propostas;
- III** - fazer correções e ajustes no trabalho sempre que for necessário, de acordo com solicitação do professor orientador ou do professor da disciplina;
- IV** - obedecer as normas da ABNT de acordo com o estabelecido no Manual da Instituição: “Elaborando Trabalhos Científicos”;

- V** - apresentar o TCC perante os membros da banca examinadora, constituída pelo professor da disciplina de TCC, o professor orientador e um professor que ministre aulas na área de pesquisa do acadêmico;
- VI** - o acadêmico deverá entregar, previamente à apresentação, duas cópias do trabalho, e após, em sendo aprovado pela banca, apresentar uma cópia encadernada com capa dura na cor preta e letras douradas, conforme normativa da IES.
- VII** - a data limite para a entrega do exemplar da monografia encadernado será de cinco dias úteis após a apresentação e parecer da banca examinadora.

Das Disposições Gerais

Art. 13. O exemplar definitivo e encadernado do trabalho de Monografia do acadêmico ficará arquivado na Biblioteca da IES servindo como material de pesquisa para os demais acadêmicos.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO
ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Capa;

Folha de rosto;

Folha de avaliação;

Dedicatória (opcional);

Agradecimentos (opcional);

Epígrafe (opcional);

Resumo;

Sumário;

Introdução (apresentação, justificativa do trabalho, metodologia e descrição da construção de cada capítulo);

Desenvolvimento do Trabalho:

Parte I – Fundamentação teórica do trabalho;

Parte II – Atividades práticas (apresentação dos relatórios)

Parte III – Leitura e análise geral dos resultados (comentário sobre a realidade organizacional vivenciada, com a exposição e análise crítica dos itens específicos de cada área enfocada, e, respectivas propostas de mudanças e/ou melhorias);

Conclusão (síntese dos argumentos apresentados, posicionamento pessoal sobre o Estágio, sugestões, críticas e perspectivas futuras embasadas em argumentos técnicos e científicos);

Bibliografia;

Anexos.

COORDENAÇÃO DE CURSO

DOCENTE	CATEGORIA	REGIME DE TRABALHO
Gláucia Maria Carteri	Especialista	Parcial

CORPO DOCENTE

	DOCENTE	CATEGORIA	REGIME DE TRABALHO
1	Adilson Tavares Lopes	Especialista	Horista
2	Elaine Cristina Navarro	Especialista	Horista
3	Franciele Carini	Especialista	Horista
4	Gláucia Maria Carteri	Especialista	Parcial
5	Hugo Poyer	Especialista	Horista
6	João Bosco Almeida Cruz	Especialista	Horista
7	Joaneluzia O. de Sousa Campos	Especialista	Horista
8	Josemar Antônio Limberger	Mestre	Horista
9	José Salvador de Araújo	Mestre	Horista
10	Josiani Alves Moreira	Especialista	Horista
11	Marcel C. Lopes Félix	Especialista	Horista
12	Maria Aparecida B. Lima Silva	Especialista	Integral
13	Neilton Gomes da Silva	Mestre	Horista
14	Núbia Maria Oliveira de Sousa Gonçalves	Especialista	Horista
15	Pabblo Abadia Miranda Rodrigues	Especialista	Horista
16	Orlando Moraes da Costa	Tecnólogo	Horista
17	Rosilene Lacerda C. Leal	Especialista	Horista
18	Simone Figueiredo de Sousa Lemes	Especialista	Horista
19	Waldir de Mello	Especialista	Horista

AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Considerando que o PPC expressa os Parâmetros para a ação educativa, à gestão acadêmica, ao trabalho pedagógico e administrativo do curso, deve estar em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado anualmente.

O PPC deve ser construído em sintonia com o PDI e PPI da Instituição e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, pois são documentos fundamentais para nortear as práticas a serem realizadas no Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis foi elaborado de maneira colaborativa, onde todos os docentes estavam presentes e participaram com sugestões e adequações.

Esse documento será avaliado no mês de outubro de cada ano, em reunião específica para tal atividade, pois nesse período, além de avaliar o que produzimos e o que estava contemplado no PPC, também começamos a pensar nas atualizações que farão parte do documento no ano seguinte. A necessidade de uma avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é mostrar a valorização da qualidade científica e a relevância de seus resultados como parte essencial de sua responsabilidade social, assim a avaliação cumprirá com seus verdadeiros fins.